ANNO XXXII. N. 73.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. 1. Oit. Festa da instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ 2. Oit. Annunciação da Santissima Virgem Mãi de D.
26 Quarta. Ss. Ludgerio e Braulio ab.
27 Quinta. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia mm.
28 Sexta. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29 Sabbado. S. Bertholdo b.; Ss. Jonas, Barachisio mm.
30 Domingo S. João Climaco; S. Clinio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente de 13 de fevereiro.

A' thesouraria de Pernambuco. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 11 do corrente mez, ao qual se sujeitou a duvida do Sr. inspector da thesouraria de Pernambuco, se aos professores do collegio das artes da Faculdade de Direito he extensiva a disposição do art. 95 dos novos estatutos desta, segundo o qual em nenhum caso podem os lentes perceber as respectivas gratificações sem o effectivo exercicio em suas cadeiras, declara ao mesmo Sr. inspector que, fundando-se semelhante disposição em um principio geral, applicavel por sem duvida aquelles professores, visto dar-se a seu respeito a mesma razão que se dá para com os lentes da Faculdade, deve ella comprehender os ditos professores.

— 16 —

A' alfandega, communicando que foi deferida a representação da Real Companhia de Paquetes Britannicos da linha de Southampton sobre a difficuldade de apresentar outros documentos attestando a descarga dos objectos baldeados dos mesmos paquetes para os da linha do Rio da Prata, além dos recibos do agente daquella companhia; cumprindo que a alfandega admitta semelhante documento relativo aos objectos transportados para Montevidéo pelo vapor *Camilla*, e para o futuro proceda nesta conformidade em casos identicos.

— 19. —

A thesouraria do Piauhy, declarando, em solução a duvida proposta em officio de 22 de outubro ultimo, que, em vista da tabella que se segue ao regulamento de 10 de julho de 1850, devem pagar 1$000 de sello proporcional es valores excedentes de 1$ até 2:000$ por serem as fracções intermediarias partes integrantes de contos de rs. pela mesma razão que pelo valor de mais de 400$ até 1:000$ se deve pagar 500 rs. do dito sello.

— 21. —

A thesouraria de S. Pedro, declarando que, visto ter a presidencia permittido que Estanislao José de Freitas, nomeado pagador da pagadoria que se tem de estabelecer no centro da provincia, tomasse conta de seu lugar sem prestar fiança, marcando-lhe um prazo para isso, deve proceder na forma da lei se não tiver sido prestada no fim do dito prazo a referida fiança, que ha de ser offerecida na thesouraria, e aceita se for idonea, depois dos indispensaveis exames; e outrosim, quanto a duvida proposta relativamente á base sobre que deve assentar a fiança dos pagadores creados pelo decreto de 20 de outubro ultimo, que sendo elles empregados deste ministerio, devem-se observar ácerca das fianças que tem de prestar as regras estabelecidas para os demais thesoureiros e pagadores subordinados ao mesmo ministerio.

— 23. —

A directoria das rendas publicas. Em solução á duvida proposta pelo collector da cidade de Campos em seu officio de 25 de outubro ultimo, se deve receber a siza da venda de bens de raiz adjudicados á fazenda provincial em uma execução que moveu Bernardino José Maciel, antes de estar paga a da adjudicação, convem que V. S. lhe declare, que attentos os effeitos desta, e á época em que teve lugar, anterior á da publicação da lei de 6 de setembro de 1854 n. 776, he devida a fazenda geral nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1849 a siza por inteiro da adjudicação dos mencionados bens; mas que das vendas e compras que fizer a fazenda provincial de bens de raiz não se lhe cobrará siza, nem ao comprador ou vendedor que com ella contractar.

— A' directoria do contencioso. Em resposta ao officio que na data de 8 de janeiro ultimo lhe dirigio o procurador fiscal da thesouraria do Ceará, no qual dá conta de que os escrivães da provincia, especialmente os da capital e da villa Viçosa, negão-se, a menos que não sejão pagos da taxa do regimento de custas, ou do que pedem, a dar buscas e a passar certidões das escripturas de bens de raiz das corporações de mão-morta, dos inventarios e dos testamentos com os quaes se podem provar dividas de heranças e legados, cumpre que V. S. lhe declare que, opinando acertadamente quando entende que as disposições das instrucções de 28 de abril de 1851 são especiaes ás causas da fazenda publica, deve promover as diligencias precisas para que se fação effectivas as penas da legislação em vigor, não só contra os ditos escrivães que assim tem procedido, senão tambem contra os que, embora não se neguem a passar taes certidões, exigirem todavia custas indevidas.

O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena que no pagamento das despezas de costuras feitas por conta do arsenal de guerra da côrte, e no processo e escripturação da respectiva despeza, se observem as seguintes instrucções, bem como as que foram expedidas pelo ministerio da guerra em 22 do corrente e baixam conjunctamente com estas. Thesouro nacional, em 25 de fevereiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*

Instrucções a que se refere a ordem desta data, e conjunctamente com as que foram expedidas pelo ministerio da guerra em 22 do corrente, se devem observar no thesouro nacional no pagamento das costuras do arsenal de guerra da côrte e respectiva escripturação.

1. Logo que qualquer pessoa se apresentar na segunda pagadoria do thesouro nacional, solicitando o pagamento de conhecimento de costuras, o respectivo pagador, considerando os mesmos conhecimentos como letras á vista e ao portador, immediatamente os pagará, depois de verificar que estão passados com as solemnidades prescriptas nas instrucções dadas pelo ministerio da guerra de 22 do corrente.

2. A despeza assim feita não será logo escripturada; mas o pagador guardará os conhecimentos pagos em seu cofre onde representarão dinheiro, até que ella o seja no tempo abaixo determinado.

3. Na segunda-feira de cada semana o mesmo pagador apresentará na 2.ª contadoria os bilhetes que tiver pago na anterior, para que se proceda ahi ao exame do estylo.

4. Concluido esse exame, serão os conhecimentos devolvidos ao pagador; o qual lançará então em sua despeza a somma total paga, devendo declarar-se no lançamento o numero dos ditos conhecimentos.

5. Se pelo exame se conhecer que houve erro de calculo em algum ou alguns dos referidos conhecimentos, serão não obstante remettidos ao pagador, notando-se porém essa circumstancia naquelles em que se der o erro de calculo.

6. Verificada essa circumstancia, o director geral da contabilidade, mandando logo abrir conta corrente ao escrivão das officinas, fará a competente participação ao director do arsenal de guerra, para que este ordene a indemnisação da fazenda nacional, no tempo prescripto nas instrucções expedidas pelo ministerio da guerra em 22 do corrente.

7. A classificação dessa despeza será feita na 2. contadoria, á vista da relação que deverá remetter mensalmente a' contadoria geral da guerra, na conformidade das mesmas instrucções. Thesouro nacional, em 25 de fevereiro de 1856. — *Marquez de Paraná.* — Conforme. *José Severiano da Rocha.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 25 de fevereiro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. — Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 103 de 18 do corrente, cobrindo a representação do coronel commandante do 1. regimento de cavallaria acerca da insufficiencia da quantia de 480 rs. arbitrada para cada ração de forragem; e tenho de declarar a V. Exc., de ordem do mesmo augusto senhor, para o fazer constar ao dito coronel, que se até ao presente essa quantia tem sido para o sustento de um cavallo, não ha razão para ser augmentada não tendo subido de preço nem o milho, nem o capim. E porque o estarem pouco nutridos os cavallos se deva antes attribuir ao extravio das rações, e a serem empregados pelos officiaes em passeios, fóra do serviço, como se tem presenciado, do que a deficiencia de meios para bem os allimentar, cumpre que V. Exc. recommende maior fiscalisação neste ramo do serviço, e se conseguirá melhor o estado da cavalhada sem incremento de despeza.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.* — Sr. João Carlos Pardal.

Relação dos alumnos da escola de applicação do exercito promovidos a alferes alumnos, por decreto desta data.

Para Artilharia.

O 1. cadete do 1. batalhão de artilharia Francisco Bello Valente Cordeiro.

Para Infantaria.

O 1. cadete do corpo de guarnição fixa da Bahia, Julio Cesar Pereira de Carvalho.

O 1. cadete do 1. batalhão de infantaria, João Manoel da Costa.

O 1. cadete do 1. batalhão de infantaria, Nelson Jansen Muller.

O 1. cadete do 1. batalhão de infantaria, Eduardo Emiliano da Fonseca.

O 2. cadete do 1. batalhão de infantaria, Manoel Maria Rebouças.

Para Cavallaria.

O 1. cadete do 1. regimento de cavallaria, Herculano Carlos Ferreira Penna.

O soldado do mesmo regimento, Antonio Alves Ribeiro.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de março de 1856. — *Marquez de Caxias.*

— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 10 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador, com o officio dessa presidencia sob n. 88 e data de 21 de setembro de 1853, o que a ella dirigio o inspector da thesouraria de fazenda, cobrindo a conta corrente de D. Polucena Joaquina da Rocha com a referida repartição pelos dinheiros que della houve o seu fallecido marido o tenente Joaquim Marcellino Antunes, que, tendo recebido 5:146$367 para o pagamento dos vencimentos da companhia de pedestres de que era commandante, falleceu em marcha, tendo depois a dita sua viuva entregue em dinheiro 3:450$ e em documentos de despezas 343$830, declarando que nada mais encontrara no espolio do seu finado marido, verificando-se por tanto um alcance de 1:283$037 contra a fazenda nacional; e o mesmo augusto senhor, conformando-se com a informação da contadoria geral da guerra, ha por bem mandar declarar a V. Exc. que, não bastando para descarga da citada viuva a declaração que fez, cumpre que pelo juizo competente seja verificada a insolubilidade da importancia da divida por parte dos herdeiros, sendo ella considerada como despeza eventual.

Por esta occasião manda outrosim o mesmo augusto senhor significar a V. Exc. que deve recommendar a' citada thesouraria que não faça adiantamentos de mais de dous mezes de vencimentos para pagamento de qualquer força, sem que se apresentem os documentos de despezas dos mezes anteriores.

Deos guarde a V. Exc. *Marquez de Caxias.* — Sr. presidente da provincia de Goyaz.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

O Sr. D. José Verges, plenipotenciario encarregado pelo Sr. presidente da republica do Paraguay de uma missão diplomatica extraordinaria junto a S. M. o Imperador, foi no dia 5 do corrente recebido em audiencia publica pelo mesmo augusto senhor no paço da Boa-Vista, ás 11 horas da manhãa.

Na occasião de apresentar a sua credencial a S. M. o Imperador, pronunciou o Sr. Verges o seguinte discurso:

« Senhor. Ao fazer-me o Exm. Sr. presidente da republica do Paraguay a distincta honra de encarregar-me de uma missão diplomatica extraordinaria junto á vossa augusta pessoa, acreditando-me com a carta que tenho a satisfação de apresentar a Vossa Magestade, me recommendou mui especialmente que manifestasse a Vossa Magestade em seu nome o alto apreço em que tem as boas e amigaveis relações da republica com o governo de Vossa Magestade, e que, para conseguir tão desejado objecto, fará tudo quanto fôr possivel, porque o seu primeiro desejo e primeira necessidade do paiz á cuja frente se acha he conseguir e assegurar a paz com todos os seus visinhos: e Vossa Magestade, que rege o melhor e o mais poderoso Estado d'entre os da America do Sul tambem quer e necessita dessa mesma paz e repouso, para torna-lo o mais feliz e florescente, e mais glorioso o seu reinado.

« Achando-se Vossa Magestade e o Exm. Sr. presidente da republica animados do mesmo sentimento, e levados pelo mesmo interesse me anima, Senhor, a lisongeira esperança de que se chegará ao fim que tanto deseja o Exm. Sr. presidente.

« Pelo que diz respeito aos meus sentimentos pessoaes, posso assegurar a V. M. I. que são os mesmos que animam o chefe supremo da republica, e que farei quanto em mim couber para chegar a estabelecer e manter as relações de amizade entre ambos os governos sobre as bases mais seguras e inalteraveis. Considerar-me-hei mui feliz se com o meu proceder e conducta chegar a merecer a estima do governo de S. M. I. »

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Agradeço muito esta prova de amizade do meu bom amigo o presidente da republica do Paraguay; e espero, Sr. Verges, que a sua missão será seguida de feliz exito, ficando assim satisfeitos os interesses de nossos dous paizes. »

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de março.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, no qual se declarou que não podia ser attendida a supplica do capitão do 9. batalhão de infantaria, José dos Santos Nunes Lima, que pedio contar como tempo de serviço no exercito o que servio como praça de pret no corpo de permanentes da côrte.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante da fortaleza do Brum ponha em liberdade quanto antes o 2. tenente do 1. batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, José Jacome de Araujo, que se acha detido na mesma fortaleza. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, visto o colono João Eugenio ja ter finalisado o tempo por que era obrigado a servir como praça da companhia de artifices, parece que não deve voltar para a mesma companhia, embora não tenha concluido o engajamento que contrahira como colono.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que a respeito do requerimento que devolve, no qual Antonio José Coelho do Rosario pede se lhe passe titulo de um terreno que possue nos fundos do arsenal de marinha, deve S. S. proceder de conformidade com a informação do 2. tenente Antonio Egidio da Silva e do parecer do procurador fiscal daquella thesouraria, constantes da copia que remette.

Dito — Ao mesmo, mandando entregar ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, director do hospital provisorio do Carmo, a quantia de 3:000$ rs. para occorrer ao pagamento das despezas do mesmo hospital. — Communicou-se ao referido doutor.

Dito — Ao juiz de direito de Goianna. — Tendo dado nova direcção a' questão do fornecimento de carne verde para o consumo da capital, habilitando para isso a camara municipal com os precisos meios, participo a Vmc. que fica dispensado da incumbencia que lhe havia dado quanto a' compra de gado; devendo por tanto terem aviso dessa deliberação as pessoas a quem Vmc. incumbira de taes compras.

Dito — Ao juiz de direito de Garanhuns, recommendando que remetta com urgencia, afim de ser transmittida ao marechal commandante das armas, uma certidão de obito do Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas, que falleceu naquella comarca.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver concedido tres mezes de licença sem vencimento ao soldado daquelle corpo, Manoel José Monteiro.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, mandando entregar aos vereadores da camara municipal desta capital, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e Antonio José de Oliveira uma ambulancia com os medicamentos necessarios as 12 ou 14 pessoas que tem de ir buscar gado para o consumo desta cidade.

Dito — Ao mesmo, para mandar fornecer ao Dr. Francisco Gonçalves de Moraes os desinfectantes pedidos na relação que remette. — Communicou-se ao referido doutor.

Dito — Aos vereadores Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, mandando apresentar oito bois que offerece o tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, pedindo que se applique o producto delles em beneficio dos necessitados.

Dito — A Francisco Marianno de Araujo Lima, para entregar a' commissão de hygiene publica os medicamentos existentes em seu poder. — Inteirou-se a' mencionada commissão.

Dito — Ao piloto commandante da escuna *Lindoya*, remettendo por copia o aviso n. 62 de 22 de novembro ultimo, do qual consta haver-se concedido a' Smc. o uso da farda de 2. tenente da armada, como remuneração dos serviços que tem prestado.

Portaria — Reformando nos mesmos postos o tenente de cavallaria da antiga guarda nacional do municipio do Recife, Joaquim Filippe da Costa e o alferes reformado da mesma guarda nacional, Silverio Joaquim Martins dos Santos. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario por tempo de seis annos, o paisano Xilderico Cesar de Alencar Junior. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem por conta do governo no vapor *S. Salvador* a Vicente Ferreira da Silva, que teve baixa do serviço do exercito. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam transportados para a côrte por conta do governo no vapor, *S. Salvador*, os recrutas de marinha, Manoel Rodrigues Cavalcanti, Praxedes José Gonçalves e João dos Santos. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dita — Ao mesmo, para mandar transportar para a Bahia por conta do governo, no vapor *S. Salvador*, o academico de medicina Antonio José Campello Junior, visto não haver lugar vago para passageiro de estado em o mencionado vapor.

Dita — O presidente da provincia, tendo em vista o relatorio e documentos apresentados pela commissão nomeada para examinar o arsenal de guerra, e informação que deu sobre o seu conteudo o inspector da thesouraria de fazenda, pelos quaes se reconhece terem prevaricado alguns empregados do referido arsenal com extravios, abusos e outras faltas, que a mesma commissão nota, resolve suspender, para que sejam responsabilisados na forma da lei, os empregados seguintes:

O almoxarife Bernardo José Martins Pereira.

O escrivão Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

O escripturario Francisco Serafico de Assis Carvalho.

O amanuense João Ricardo da Silva.

O apontador Francisco de Resende.

E ordena que se expeçam as precisas communicações.

Palacio do governo de Pernambuco 22 de março de 1856.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

Remetteu-se copia da portaria acima ao promotor publico desta capital para proceder a respeito na forma da lei.

Dita — O presidente da provincia, tendo por portaria desta data suspendido e mandado responsabilisar pelas razões declaradas na mesma portaria, o almoxarife, escrivão, escripturario, amanuense e apontador do arsenal de guerra, resolve nomear interinamente para o lugar de almoxarife ao bacharel Antonio Maria de Faria Neves, para escrivão o alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, para escripturario Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, para amanuense Manoel José Victoriano Borba e para apontador Francisco José Galvão. E ordena que neste sentido se expeçam as competentes communicações.

Palacio do governo de Pernambuco 22 de março de 1856.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

Illm. e Exm. Sr. — Com officio de V. Exc. datado de 14 do corrente, recebi as 6 cargas de bolachas e medicamentos para serem remettidos ao vigario da freguezia de Bom Jardim, que hoje farei seguir para alli. Assim como recebi mais um outro officio de igual data, em que me communica V. Exc. a remessa dos desinfectantes, os quaes já havia recebido.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia do Limoeiro 19 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente d'esta provincia. — O delegado, *Francisco Antonio de Souza Candsão.*

Illm. e Exm. Sr. — Additando o meu officio de hontem, tenho a honra de participar a V. Exc. que de ante-hontem a tarde, até o presente, não só não se deu caso novo algum, como que tambem ninguem mais morreu do cholera-morbus nesta villa.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Subdelegacia de Barreiros 19 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia. — O subdelegado, *Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque Mello.*

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo os preceitos de V. Exc. e obedecendo ás impulsões de meu coração tomei o accordo de repartir com a comarca do Rio Formoso limitrophe norte desta provincia os poucos recursos de que disponho para proteger os infelizes affectados pela epidemia nesta provincia.

No dia 13 do corrente fiz partir deste porto para o da cidade do Rio Formoso nessa provincia a barcaça — Laura — conduzindo a seu bordo os distinctos academicos das faculdades de medicina da Bahia e Rio de Janeiro Francisco de Assis Asevedo Guimarães e Manoel Alves Tojal, dous caridosos enfermeiros, dous soldados da guarda nacional na qualidade de camaradas dos referidos academicos; nove praças de policia sob o commando de um inferior, uma ambulancia capaz de proteger uma população de 5:000 almas, dezoito barricas de bolachas, 12 saccas de arroz, duas barricas de farinha de trigo, um barril de vinho do Porto, cem botijas de genebra de hollanda, 30 de vinho da Madeira e seis peças de baeta, sendo para a villa de Barreiros 6 barricas de bolachas, 6 saccas de arroz, 1 barrica de farinha de trigo e o barril de vinho.

Devo declarar a V. Exc. que o destacamento era composto de 10 praças, uma das quaes ficou em terra quando a barcaça largou, e segundo constame essa praça vendo partir seus companheiros, seguio só por terra para a cidade do Rio Formoso. Dei aos mencionados academicos as instrucções que por copia envio a V. Exc.

Dirigi ao juiz de direito do Rio Formoso e ao juiz municipal supplente em exercicio do termo de Barreiros os officios que por copia passo tambem ás mãos de V. Exc. Asseguro a V. Exc. que os academicos Azevedo Guimarães e Tojal são dignos de receber e cumprir do modo o mais satisfatorio as sabias ordens de V. Exc. no desempenho da commissão de que os encarreguei.

Para evitar confusão nos dispendios dos dinheiros publicos, peço licença a V. Exc. para continuar a pagar pelos cofres desta provincia, não só os vencimentos dos academicos, como o dos enfermeiros e soldados. V. Exc. desculpar-me-ha de lhe dar um auxilio tão pequeno. O estado sanitario desta provincia, o cansaço e enfermidade de alguns medicos, a pouca abundancia de medicamentos e generos alimenticios, a reducção, aos golpes da epidemia, de todos os corpos empregados na guarnição e defeza da provincia contra um inimigo tão poderoso, prohibem-me de cumprir de um modo mais satisfatorio as recommendações de V. Exc. Se tantos embaraços cessarem mandarei novos auxilios a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió 18 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco. *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 231.

O marechal de campo commandante das armas determina que os senhores commandantes dos corpos e companhias de artifices, e de cavallaria, de 1.ª linha desta guarnição, remettam com brevidade á secretaria do mesmo commando relações nominaes dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes, que segundo o disposto no regulamento de 31 de março de 1851 devem ser examinados no exercicio pratico de suas respectivas armas.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

S. PAULO.

1 de fevereiro de 1856.

As transcripções de muito fundo que Vm. imprimio no *Jornal do Commercio* dispensão a *cabula* que seus correspondentes pódem empregar no vazio de noticias. Além disso, ha uma razão para eu daqui em diante circumscrever-me ao circulo das noticias, declinando da parte commentaria, que he perigosa.

Verdade, verdade; quem sabe se eu, como todos os que se correspondem com as folhas diarias da côrte, não faço preponderar alguma vez minha *affeição particular*, abusando das supremas columnas da imprensa do paiz? Eis o grande erro dos correspondentes: directa ou indirectamente se servem da correspondencia, para dar *gulhadas* nos inimigos: a folha da côrte, que não está orientada nos *peculiares* da provincia, sancciona muita vez tudo o que a fragilidade correspondencial ousa escrever.

Neste caso, para que lhe não succeda o que hoje está succedendo ao digno redactor do *Mercantil*, que não tem aqui um correspondente *competente e graduado*, como manda o estylo edictorial, escrupulisarei, limitando-me ao positivo das noticias.

Ora ouça Vmc. se eu erro. Um correspondente que se mette a *carancho* de deputação, he repellido de quanta chapa se faz em S. Paulo; erige-se inimigo do genero humano que intervem em assumpto eleitoral, e serve-se, por exemplo, do *Mercantil*, para deprimir quem não teve culpa do naufragio. Isto não tem lugar; a redacção quer que se noticie, não que se vindique odios de um.

* Ora, supponha mais que o inspector da thesouraria desta, por amor do serviço publico, recahe no desagrado de um subalterno, e este he exactamente correspondente do *Mercantil*! Larga o livro da porta e o registro, e *cabrionna* o inspector!!

As folhas diarias do Rio prestam um grande serviço as provincias; o *Mercantil* está em pé de seguir as pisadas dos companheiros; mas, enganado por um abuso de *confiança*, ha de ressentir-se dos despeitos de seus correspondente; hostilisa-nos a todos de S. Paulo, porque seu correspondente quer ser mais que empregado de thesouraria, e repellido de chapas guerreia os fautores!

Eu mesmo tenho pago a tal derrota; S. S. não gosta de mim, e pois cumpre que, por meu turno, soffra as iras do bom amanuense.

Permitta que faça esta petição de queixa ao seu *Mercantil*; uma boa parte da provincia não deve soffrer nas paginas de uma imprensa dessa ordem, só porque não quer que pessoas inhabilitadas a representassem na assembléa provincial. Nem pense Vm. que estou aqui inventando. Pergunte aos barões de Iguape e Tieté, ao conselheiro Carneiro, Drs. Nebias e Hippolyto e outros, se este seu criado levanta uma queixa inutil.

Faça este pequeno arrasoado para que Vm. se premuna tambem a meu respeito, pois apezar de não ter odios particulares a vindicar, posso *escorregar*.

— Vamos ao muito pouco que ha por aqui. O intervallo da ultima he muito pequeno.

Correu hoje que em *S. Miguel*, a quatro leguas e mais desta cidade, a povoação estava aterrada. Cinco pessoas haviam morrido de uma enfermidade que começou a grassar.

Pensamos aqui que era *cholera*, attentas as noticias de Lorena, de que alguns querem duvidar.

Entretanto chega desses lugares o Dr. Godoy, deputado provincial, que affirma ser a enfermidade uma febre perniciosa.

Pelo correio do interior, chegado agora mesmo, vem a boa noticia de que o nosso estado sanitario não se alterou por esse ponto cardial.

— A assembléa provincial prosegue em calmaria. Ainda não acabou a incubação, nem foi apresentada a lei de força.

A feição da assembléa creio ser favoravel a vice-presidencia, com poucas excepções.

Dos membros da opposição liberal só o Dr. Carrão, segundo se infere do jornal que publica os discursos, fará opposição: o demo que nos entenda.

Ainda agora me diz pessoa que lê papeis da secretaria do governo, que ha exageração nos negocios de Lorena; que não houve cholera, que não morreu preto algum, sim algumas pessoas *miseraveis* e de enfermidade diversa.

O caso he que de Arêas, Silveiras e outras visinhas não ha novidade.

— 27 —

Estamos aqui na época do movimento; vem chegando os academicos, funcciona a assembléa provincial. Em S. Francisco preparam-se projectos de doutores; nas casarias do collegio jesuita projectos de lei para os presidentes se divertirem. Ha muita analogia entre estas duas casas; por causa das intrigas sobe a letra fatal da urna para nos; por essa mesma causa a provincia pede leis em vão; o serviço publico sahe quasi sempre reprovado. Os lentes da academia são soberanos como o *Cesar*, empavesados como uns senadores; os membros da assembléa provincial em sua generalidade... que asneira!... ia eu commentando esse respeitavel corpo deliberante, quando ja está bem certo e julgado que elle não representa genuinamente a provincia. Assim declara, se bem me lembro, o fabuloso correspondente do *Mercantil*, que tem boas tiradas. E a prova he irrecusavel: o impagavel correspondente carancho vitalicio soffreu a decima quarta derrota. Por isso não presta para nada essa assembléa provincial. Deixemos esta ninharia. Os trabalhos da assembléa caminham placidamente. Esperava-se grande tormenta, havendo tres grupos: dos Srs. Tieté, Nebias e Carneiro, etc., dos Srs. Queiroz e Filho, e dos Srs. Carrão e Marcondes.

Afinal, deram em drogas as esperanças dos que querem pescar nas aguas turvas. O commendador Queiroz Telles declarou em sessão que fazia parte da maioria; que não discrepava dos conservadores, como se queria propalar.

As polemicas ou discordancias entre a gente dos Srs. Queiroz e Tieté, fariam mal aos negocios da provincia, que mesmo segundo o relatorio presidencial, não está em bons auspicios; tem apparecido terrores financeiros depois de uma epoca de florescimento, quando o Sr. Josino deixou no cofre publico um saldo tão lisongeiro. A situação corre por conta dos chamados conservadores; se elles fossem os primeiros a brigar e contender em vez de trabalhar harmonicamente para prevenir a tormenta financeira, os queridos eleitores teriam de arrepender-se amargamente.

Este facto creio que desorientou aos liberaes desta provincia; a união do lado contrario lhe he prejudicialissima na eleição que se avisinha. E que lufa-lufa ja vai ahi!..., No lado liberal formigam candidatos.

— Trata-se de uma reconsideração no assumpto da divisão de comarcas. Tem-se sensivelmente notado que a actual divisão impossibilita a observancia da lei. Ainda vemos, nesta provincia, comarcas com 5 termos gigantes. O povo fica sem justiça porque não lhe chega á sua vez de ter o juiz de direito. Um recurso tem-se tornado um beneficio illusorio. Caminhar, por nossas veredas, quarenta e mais leguas para subir ao magistrado, he uma circumstancia que descoroçoa.

Parece-me que vão crear tres commissões. Ainda assim não sei se o regulamento das correições será observado, se se farão as reuniões annuaes do jury.

Ora faça Vmc. um serviço a esta provincia: empenhe-se com o Sr. Nabuco para que... ora he boa sincada!... A causa he com o presidente desta; a sancção não vem de lá. Ao menos a constituição que está aqui sobre a minha mesa não diz isso, nem o addicional.

A não ser a questão da chamada de supplentes, e a retirada do Sr. Manoel Eufrazio, supplente de n. 4 no rigor da contagem, nada vai de notavel. As grandes questões estão na incubação. A imprensa vai mais activa. O *Ypiranga* ja toma a defeza dos homens de Pindamonhangaba, e os oradores liberaes fazem seu pé de alferes. Quem diria! coube isto ao Sr. Jobim, que conhece lá essas cousas de Pindamonhangaba. Por mim declaro que ainda espero ver... o que?... sim, o Sr. bispo acabar de tirar esmolas para o seminario; o impagavel escripturario do *Mercantil* deixar de citar o diccionario da fabula; e o ministerio aceitar a divisão dos circulos como o Sr. brigadeiro Machado acaba de agenciar. Oh! que formidavel divisão. O Sr. Mont'Alegre, que conhece a provincia, que ajuize.

— Pelo interior da provincia alguns tiros e cacetadas. Deixo de circumstanciar esta sublime materia, que para Vmcs. dahi, não offerece grandes encantos. Limito-me a dizer-lhe que esses factos, em isolamento, não alteram a tranquillidade na provincia. Sahio na folha official uma noticia semelhante á que lhe deu o seu correspondente de Minas, sobre a ponte do Parahybuna. Felizmente foi em miniatura: cahio a ponte sobre o rio Tremembé na occasião em que algumas pessoas o atravessavam.

— Não sei se ja lhe noticiei como foi composta a mesa da assembléa provincial. Entretanto communico-lhe que foram eleitos: presidente, conselheiro C. de Campos; primeiro secretario, Dr. Uchôa Cintra segundo, Dr. Salvador Correa.

Fallava-se que o Sr. Carneiro não seria eleito. Algumas pessoas tem desgostos de S. Exc., fundados ou não. Entretanto reunindo-se uma maioria em salas do barão do Tieté, e declarando o Sr. Nebias que não aceitava a presidencia, como lhe interpellou um deputado, resolveu-se que o nosso antigo presidente devia ser conservado.

— Deixei a materia cholerica para ultimo lugar: foi prudencia.

O meu correspondente do norte da provincia me dá tristes noticias do mal reinante.

Se a cousa se avisinha estamos em bons lençoes; alguns medicos vão retirar-se desta cidade para a Europa; o Dr. Olloni, que aqui prestou bons serviços na commissão hygienica, retirou-se para Minas; e de mais a mais ahi vem o frio. Será o que Deos mandar... A principio, quando o seu obituario era carrancudo, algum pouco se fez quanto á limpeza desta cidade. A camara fez alguma espalhafato, pouco serviço; a policia tambem. Agora ja se esqueceram que nos não temos uma companhia do *olho vivo* e seguro contra o *morbus*.

Mas eu tenho bem boas esperanças que depois de morrer aqui alguem o nosso systema de limpeza será substituido.

— O Sr. bispo vai fazer a sua Semana Santa em Campinas, paiz rico e optimo para seminarios, se não raparem mal a porca.

Decididamente o Sr. bispo está divorciado da nossa cathedral.

Realmente... nunca se vio galatice mais prejudicial. Temos bispo, mas não temos!

Eis o que me dizem de Lorena:

« Lorena, 20 de fevereiro de 1856.

« As noticias que lhe vou dar pode sem receio publicar na *União*; eu me responsabiliso pela sua veracidade. Estimaria bastante se o não pudesse fazer, isto he, se não fossem exactas.

« Ja he fóra de duvida que infelizmente o cholera se acha no municipio de Lorena.

« No dia 15 do corrente appareceu no Embahú; e até hontem (5 dias) ja falleceram 13 pessoas, e algumas em menos de 24 horas. Os primeiros casos fataes deram-se na casa (fazenda) do subdelegado José Gomes da Silva, em um seu irmão, 3 escravos, e toda a familia acha-se atacada.

« Na Cachoeira (uma legua ao lado do Embahú) e na fazenda do Sr. Manoel Innocencio de Moura Marcondes, no caminho para esta villa, ja appareceu a terrivel molestia. Deste ultimo lugar acaba de chegar o Sr. capitão Antonio Pinto Barbosa, que esteve hoje de manhãa com o Sr. Moura Marcondes, e deu-nos a noticia de estarem accommettidos muitos de seus escravos, e ter hontem fallecido um seu filho Ja he fóra de duvida, repito, porque este *andaço*, em que tanto falla a *União*, e as camaras de sangue que tem havido em muitos pontos da provincia, ja aqui houveram, e ha mais de mez que deixaram-nos.

« Asseguram-nos que o vigario da freguezia que cura pela homœopathia não attende a nenhum pedido nem de confissão! O povo foi convidado para preces que dizem ia começar amanhãa; e alguns factos muitos exactos de que temos conhecimento provam o quanto estam desanimados; por exemplo, um dos supplentes do subdelegado, em cuja casa grassára o cholera, mandou hontem por seu sobrinho João Luiz Tiburcio comprar aqui dous habitos de S. Francisco para si e sua mulher.

« A camara municipal aqui reunio-se ante-hontem, e depois de muitas discussões medrosas (e usuaes em muitos lugares nestas occasiões), sobre commissões de saude publica e dos vereadores, decidio-se e resumio-se em officio ao subdelegado do Embahú, pedindo noticias; mas este, que ja está se munindo de habito de S. Francisco como um especifico anticholerico, não respondeu até esta hora.

« Quando lhe noticiei a 10 do corrente que o cholera havia apparecido em Queluz, ja eu esperava por isto!

« Por hoje basta; pois quem sabe se o meu amigo não quererá ainda mesmo de longe qualificar desta vez em cholera manque?

« Quem sabe se o meu amigo por estar longe e com vistas, talvez, de um cordão no Tieté, nos quererá qualificar de medrosos?

« P. S. Desde o dia 8 (fazem hoje 13 dias) que chove aqui continuadamente, e se ainda continuar por alguns dias temos de soffrer immensos prejuizos. O Parahiba já tomou a estrada da maior parte das fazendas do municipio, e a que segue para Minas. Muitas taipas e algumas casas estão se desmoronando (as que não são de paredes de madeira). Em uma casa apparece dentro um olho d'agua, dahi a pouco abateu o soalho. »

— 9 de março. —

Saude publica inalteravel. Deos vai guardando a terra de S. Paulo.

Do norte da provincia ha boas noticias. Em Silveiras cessou o mal, cuja capitulação querem alguns contestar. O certo he que matou gente. Em Lorena consta nada haver.

Para o sul da provincia nenhum acontecimento neste assumpto.

— A população da cidade de Santos está *caipóra*. No outro dia era o cordão sanitario; agora he cousa parecida.

Baqueou a grande ponte do Casqueiro, cortando as communicações com o sul e norte da provincia. Os fazendeiros tomam este facto como uma desgraça consideravel. A passagem por agua, além de perigosa, he incommoda. Muitos não querem fazer que seus cafés e assucar passem por balsa, que, certo, se vai estabelecer.

As tropas que, depois da queda da ponte, estiveram aquem do rio, ainda se salvaram. As que ficaram para Santos soffreram enorme prejuizo. Por aquelles pontos não ha pastagens.

Os fazendeiros lançam pragas e maldições; e para que Vmcs. que estão longe, não attribuam ao vice-presidente, digo-lhe desde ja que a conservação da ponte que cahio, a velha, corria por conta do emprezario da nova, cujas cabeceiras e pilares estam promptos. Por todo este anno, segundo diz o relatorio presidencial, dará passagem.

Essa ponte ameaçava perigo; o presidente clamava ao emprezario pelo cumprimento de seu contrato de conservação. Afinal, lá se foi ao fundo, e os miseros fazendeiros que soffram.

A tal ponte do Casqueiro, cuja importancia Vmcs. conhecem, está se celebrisando. Além da grande demora de sua promptificação, acaba de naufragar o navio que, por conta do emprezario, trazia peças de ferro.

— Nada aqui ha de notavel, a não ser os trabalhos da assembléa provincial.

A questão da chamada dos supplentes não foi mais agitada por estar a casa quasi cheia, e esperar-se ainda alguns deputados proprietarios que vem chegando, como o desembargador Pacheco Jordão, que acaba de tomar assento, e igualmente os deputados Emygdio da Fonseca, Correa Coelho e Godoy.

A despeito dos esforços empregados para apresentar a maioria em duas fracções distinctas em discordia, como Vmc. terá visto nas correspondencias do *Correio da Tarde* e *Mercantil*, asseguro-lhe, como observador imparcial, que a maioria marcha em completo accordo, e com muita dignidade havendo igualmente entre ella e o governo a mais perfeita harmonia e boa intelligencia. Appellamos para o vice-presidente da provincia, que sem duvida, terá acompanhado as disposições da assembléa com todo o interesse.

Ainda se trata da força policial, na qual tem havido manifestações repetidas de confiança ao governo, excepto da parte do Dr. Carrão, orgão do partido liberal, que declarou, interpellado por membros da maioria, que estava em desconfiança para com o vice-presidente.

Foi-lhe concedida mais alguma força do que aos presidentes transactos, com desgosto dos que desejavam ver a assembléa dar algum *xeque* ao governo, que querem governar por linhas travessas, ou namorar por especulação.

Se este pedacinho implica contrabando, peço-lhe que corte: tenho medo de comprometter-me, ainda dizendo as cousas mais innocentes, a vista do que está acontecendo ao promotor Pedro Taques. Ouça, que he engenhoso, he novo!

O correspondente do *Correio da Tarde* (não he segredo o seu nome) ainda não está empregado, tendo sahido ha pouco da Academia; o outro, do *Correio Mercantil*, tem um irmão em comarca do centro, prefere a da capital. Apparece um incidente favoravel. O promotor daqui, que he deputado provincial, declarou que, acompanhando a maioria da assembléa, he governista; isto he, apoia as idéas primordiaes do governo, reservando-se a analyse para um ou outro acto de administração. Declarou que assim procedendo fundava-se em opinião do proprio Sr. Paraná, que disse ao Sr. A. de Oliveira — *O governo não quer que alguem seja mais governista que o proprio governo*, isto he, governistas, *quand meme*.

Daqui, os dous *candidatos do emprego* tiram partido para, nas duas referidas folhas diarias, conseguir a *demissão* deste promotor. Para reforçar a pretenção, attribuem-lhe tambem alguns artigos de jornaes governistas, que se quadram á mesma opinião.

He um methodo engenhoso de arranjar demissões!... Se assim fosse, nada melhor para dominar o mundo do que ser correspondente de jornal da côrte. E a tarefa seria summaria; cifra-se nesses *recados correspondenciaes* a alguem, para que insinue ao presidente de S. Paulo a demissão do que occupa um cargo *aspirado por dous correspondentes*. Mas, para qual delles he a nova nomeação? Para quem insultar mais.

Ora, desfaça Vmc. essa intriga lá na côrte, bem vê que o caso não he para graças, e que eu sou amigo do promotor *comprommettido*, que ja se lembrou de apadrinhar-se com o seu distincto semaneiro.

— Sobre tranquillidade publica nada tenho que noticiar-lhe.

— Veio tomar assento na assembléa o desembargador Fernando. Cada vez mais chibante a nossa provincial; cada vez mais razão tem o seu litterato chroniqueiro da quinzena.

— O aviso do ministerio da fazenda que mandou separar a thesouraria geral da provincial veio provocar em grande escala a fome de empregos: creamse os lugares de inspector e thesoureiro provincial. O vice-presidente enviou tambem esse aviso á assembléa, que vai ja crear os lugares. Não duvido que a separação traga sua utilidade; mas para a caixa provincial vai importar um bom augmento de despeza. Ainda não temos edificio. E nem sorprenda; não ha aqui nem onde fazer-se o jury; não ha casa propria para audiencias; o juiz de direito as dá em um corredor ou quartinho ao rez do chão.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

Hoje que o mal que nos tem enexoravelmente flagellado ha quasi dous mezes, começa a declinar, e os pirilos parecem ir sahindo do estado de torpor em que se achavam; não será fora de proposito aventuráramos algumas considerações acerca das perdas que temos soffrido.

He incontestavel que a epidemia, roubando á agricultura muitos milhares de braços escravos, veio apressar instantemente a solução do probrema relativo á substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre.

O primeiro meio que a este respeito se offerece á intelligencia dos homens encarregados da gerencia dos negocios publicos, he a colonisação, — a colonisação estrangeira.

Com effeito este recurso he o unico que resta, mas pensamos que, para que este meio dê o resultado que se pretende alcançar, será mister antes que tudo a realisação de outras medidas, sem as ques, em nosso entender, a colonisação estrangeira não medrará entre nos.

Em outra época traçamos algumas considerações sobre este assumpto, e como ainda as reputamos convenientes, aqui as apresentamos, e o publico faça-lhes a justiça que merecerem.

Colonisação, colonisação; he uma palavra que de continuo sôa aos nossos ouvidos desde o dia em que conseguimos a nossa independencia; e direis que a colonisação he um remedio infallivel para todos os nossos males.

E que resultado temos obtido de todos os sacrificios pecuniarios feitos com a colonisação? Ahi estão os factos: elles que respondam. O resultado adquerido não corresponde de maneira alguma as despezas feitas para este fim.

Entretanto, quantos systemas senão tem apresentado e quantas tentativas de realisação se não teem emprehendido, desde o famoso plano de monsenhor Miranda, que vemos estampado, por inteiro, na collecção das leis e decretos do Imperio, até o que ultimamente foi submettido á approvação da assembléa geral legislativa.

Poucas são as nossas provincias que não tenham feito o seu ensaio de colonisação; e de todas essas colonias ainda não ha uma se quer que tenha correspondido as esperanças que fizera nascer: quasi todas desappareceram, porque os colonos abandonaram a cultura do solo, afim de se darem ás pequenas industrias, já obstruidas pelos nacionaes, ou ao commercio a retalho. Quanto ao pequeno numero das que ainda existem, mantem-se o maior numero delles somente em virtude de repetidos sacrificios da parte do governo. Qual será a causa do mao exito destas tentativas? Ei-la:

A colonisação ha sido inoportuna no estado actual. O Brasil tem necessidade de sabios e de operarios habeis; que venham instruir a população, e introduzir diversos generos de cultura e de industria; mas não tem necessidade alguma de colonos, porque a sua população actual he superior aos meios que ora possue á sua disposição para viver.

A' primeira vista, em presença do nosso immenso territorio, cortado de rios navegaveis e de regatos perennes; deste solo fertil, que encerra immensas riquezas naturaes que só aguardam a mão do homem para colhe-las, parece que a proposição que acabamos de aventurar não passa de paradoxo atrevido, que apenas merece as honras de uma refutação nossa, nada se dá mais verdadeiro do que esta proposição.

Com uma população de menos de seis milhões de habitantes para um territorio de quasi 700,000 leguas quadradas; ja possuimos, a maneira das velhas nações da Europa, uma fracção notavel da nossa população cujos meios de subsistencia são tão precarios que apresenta evidente perigo para o resto da sociedade. E o que ainda he mais terrivel he que esta fracção tende a augmentar-se todos os dias!

Na hora em que escrevemos estas linhas, ha certamente mais de um sollicitador de emprego publico, mais de um operario sem trabalho, os quaes não sabem de que meios lancem mão para manter-se a si e ás suas familias.

Antes de cuidarmos em colonisar, em importar para entre nós habitantes de outras terras, ou em chamar para o Brasil o excesso das populações laboriosas da Europa, devemos dispor as cousas de maneira que estas populações possam empregar o seu trabalho de um modo productivo, e não sejam obrigados a vir augmentar a classe perigosa da população do nosso paiz.

Ora, he de toda a evidencia que antes de tratarmos de proporcionar meios de subsistencia a estrangeiros, a homens que ainda se acham em sua patria, ha um primeiro dever a prehencher, dever imposto pelos mais simples sentimentos de justiça e de prudencia: offerecer trabalho lucrativo, meios de subsistencia a esta porção necessariamente occiosa e perigosa dos nossos concidadãos, de que acima fallamos.

He, por assim dizer, uma colonisação interna que deve preceder á colonisação externa, á colonisação estrangeira. Mas não basta assignar o alvo que se deve attingir, cumpre indicar os meios necessarios.

As medidas que se apresentam á primeira vista, como capazes de produzir o resultado desejado, são as medidas directas: o estabelecimento de colonias nacionaes, a abertura de grande officinas de trabalho etc., etc.; mas um exame pouco profundo basta para mostrar a insufficiencia radical das medidas directas, e a impossibilidade de obter-se por este meio um resultado duradouro.

Quanto ás colonias nacionaes, para ellas assim como para as que são formadas de estrangeiros, he mister que os colonos possuam, além do solo, os instrumentos necessarios para cultiva-lo, os capitaes indispensaveis para esperarem até que possam viver dos seus proprios productos; isto he, durante alguns annos, a julgarmos pela experiencia das nossas colonias e das estabelecidas pelas nações européas, e mormente pela Inglaterra.

Além disso, he indispensavel que a colonia se ache visinha de um grande centro de consumo ou de exportação, a que possa transportar os seus productos com poucas despezas.

Ora, mui poucas são as porções do nosso territorio que á vista da falta absoluta de vias de communicação, se achem actualmente nestas circumstancias, ou neltas se possam collocar sem grandes despezas; e as que se acham em taes casos não pertencem ao governo, mas sim aos particulares, aos quaes lhe fôra mister compra-las.

Assim, em todo o caso, cumpre fazer enormes despezas, sem certeza alguma de que sejam reembolsadas, com bastante brevidade, para que o sacrificio seja util á geração que o fizer.

A mesma objecção se apresenta acerca das officinas de trabalho; ainda no caso em que os trabalhadores desocupados sejam empregados em occupações taes, que os seus productos não façam concurrencia aos dos operarios actualmente occupados, e não os privem de trabalho, no caso, por exemplo de serem empregados em abrir estradas, canaes, etc. Seja qual for o sacrificio que o governo se imponha para obter este resultado nunca poderia occupar toda a população que actualmente vive desoccupada. E ainda quando podesse occupa-la hoje, não se-lo-hia possivel amanhãa, porque esta população vai augmentando todos os dias.

Talvez nos objectem que, como a creação das vias de communicação permitte a cultura de muitas terras ora incultas, teria necessidade de grande numero de braços, e offereceria trabalho este accrescimo de população.

Responderemos a isto, que a creação das vias de communicação, ao passo que permitte a cultura de muitas terras actualmente incultas, terá tambem outro effeito, o de substituir na parte do solo ora cultivado, o transporte por carros ao transporte por cavallos, e por consequencia privara desses meios actuaes de subsistencia os tres quartos dessa população tão consideravel, que presentemente se occupa com os transportes, e que seria obrigada a procurar outros meios de vida.

Entretanto, estamos longe de negar as immensas vantagens que resultariam necessariamente da creação de grandes officinas de obras publicas; mas cremos que este meio seria insufficiente, por que, como acima dissemos, as forças do governo são mui escassas para que, em poucos annos, possa collocar em communicação facil com os centros de consumo ou de exportação as terrenos ferteis que ainda pertencem ao Estado, e não foram sujeitos ao desastroso systema das sesmarias.

Quanto aos outros, os que pertencem a particulares, só se póde contar com elles para accommodar-se um mui pequeno numero de individuos. Temos para nós que o governo deve caminhar nesta estrada; mas precisa de um meio mais prompto e menos honeroso.

Em nossas praias, ao redor dos nossos grandes centros de população, existem vastas extensões de terrenos, pela mor parte ferteis, cuja decima parte apenas, e muitas vezes a centezima, he cultivada. Nestes terrenos he que se deve operar a colonisação interna. O que se deve fazer he collocar estes terrenos á disposição dos trabalhadores.

Mas ha largos annos que estes terrenos foram concedidos; se acham em poder de legitimos possuidores, e a respectiva posição na zona do movimento commercial para a exportação, lhes dá grande valor vendavel.

Talvez que o governo não os possa comprar; e assim he força recorrer a outro meio.

E qual será este meio? Aquelle que nos indicar de uma maneira mais palpavel, um rapido exame do modo de formação dessa classe da nossa população em que ja fallamos, e que, impellida pela necessidade, torna-se a causa efficiente das nossas lutas politicas, e de outros muitos males.

Entre nós, assim como em todos os paizes infantes, a população vai crescendo, e a fecundidade das uniões he espantosa, tanto nas cidades e villas, como nos campos, e sobre tudo nas grandes cidades como a em que habitamos.

Examinemos o que vem a ser este accrescimo de população, primeiramente aqui no Recife, depois no interior. Não fallamos nas familias ricas porque são em numero limitado, e alias se vão empobrecendo de geração em geração, em consequencia das repetidas partilhas; mas das familias arremediadas e pobres.

As filhas sobrecarregam as familias, occasionando-lhes novas necessidades que no commercio se traduzem por fallimentos, alias por uma insaciavel sede de empregos publicos; e entre os pobres por via de resultados ainda mais deploraveis para a moral publica.

Quanto aos mancebos, se os pais são arremediados, estudam, e por fim reclamam tambem empregos; se os pais são pobres, aprendem um officio, e dest'arte augmentam o numero, ja desmesurado, dos nossos alfaiates, sapateiros, pedreiros, carpinas, etc., e estabelecem entre si uma concurrencia que os arruina, e muitas vezes se acham sem trabalho. Alguns vão estabelecer-se no interior, mas em pequeno numero, e a causa deste phenomeno vem de mais longe.

Que destino tem o accrescimo continuo da população no interior? Dar-se-ha caso que se empregue na agricultura? Não; a parte mais esclarecida vem aqui para o Recife procurar fortuna, solicitar um ridiculo emprego; o resto afflue para as villas e outros centros de população, e ahi passa uma vida miseravel, porque entre nós não ha industria que offereça ao trabalhador livre um serviço certo e regularmente retribuido.

Eis-ahi donde provem essas maças de homens sem meios seguros de subsistencia, que em certa esphera alimentam a politica dos partidos e nas regiões inferiores da sociedade praticam o roubo e todas as suas variedades.

E porque razão os mancebos das familias arremediadas, em vez de entrarem na carreira tão precaria dos empregos publicos, não se entregam a agricultura? E porque razão, em vez de aprenderem os officios de alfaiate, pedreiro, carpina, etc., os filhos das familias pouco favorecidas da fortuna, não retrocedem para o interior; porque tambem se não vão fazer agricultores? Porque os habitantes do matto não cultivam o solo senão constrangidos? Porque os seus filhos buscam as villas? Para tudo isto não vemos mais que uma unica resposta, e desgraçadamente ella he cabal!

No estado social em que vivemos, os meios de subsistencia do pai de familia não augmentam em proporção do numero dos filhos, donde resulta que, em geral, os filhos são mais pobres que os pais, e possuem menos capitaes.

Ora, a agricultura está cercada por uma barreira inacessivel para o homem pouco favorecido; para todo aquelle que não possue certo numero de contos de reis. Entretanto, ella he a funcção productora por excellencia, a *alma mater* das nações, he alli que tem tem os interesses vitaes da nossa patria; mas como se acha cercada por uma barreira, he mister que esta barreira caia, custe o que custar.

E qual he esta barreira? A grande propriedade territorial. Esta entidade terrivel que tem arruinado e despovoado a Irlanda, a Campanha de Roma e outros muitos paizes.

A cultura que deve occupar a nossa população, que nos ha de dar uma classe media e estabelecer a verdade do systema representativo, não he a grande cultura que exige grandes capitaes, e que he executada por escravos; mas a pequena cultura, a que póde executar um pai de familia com os seus filhos, ajudado quando muito por trabalhadores alugados no momento da plantação e da colheta.

As terras susceptiveis de se prestarem com vantagem á pequena cultura, em consequencia da natureza do solo, da vizinhança das fontes e dos riachos, e dos centros de consummo e de exportação, não são os sertões longinquos, nem as catingas crestadas pelo sol e reduzidas a uma quasi esterilidade pelos sorribamentos inconsiderados dos fazendeiros de algodão.

São as terras contiguas á beira-mar: em a nossa provincia esta região he occupada pelos engenhos.

Esta região que se estende sobre todo o littoral da nossa provincia até uma profundeza de dez, doze e as vezes quinze e dezoito leguas para o interior, se acha dividida em engenhos ou propriedades cuja dimensão varia desde um quarto de legua quadrada até dous e tres, e até quatro e cinco leguas quadradas.

Como a cultura da cana exige uma quantidade de terras particular, que senão encontra por toda a parte, segue-se d'ahi que, afora as terras de cana, as matas que lhe são necessarias, e as terras de que carece para seus bois e a plantação da mandioca, indispensavel ao alimento dos escravos, a mor parte dos engenhos possue vastas extenções de terreno, incultos, terrenos que seriam eminentemente proprios para a pequena cultura, e que, se fossem cultivadas, bastariam para fornecer com abundancia farinhas feijão, milho, etc., a toda a população da provincia e das provincias vizinhas, e até para exportação.

Os proprietarios se recusam a vender estes terrenos, e até a arrenda-los. Se possuirdes trinta ou quarenta contos de reis, então podereis comprar um engenho; mas se sois pobre, e quizerdes comprar ou arrendar algumas braças de terra, não achareis.

He isto o que faz que a população improductiva das cidades, a classe dos solicitadores de empregos publicos se augmente todos os dias, que os crimes contra a propriedade se tornem mais frequentes, e o paiz se empobreça de dia em dia, em consequencia do augmento do numero dos consumidores, no entanto que o dos productores permanece estacionario ou ao menos cresce em uma proporção muito mais lenta.

Mas, dizem os grandes proprietarios, estamos longe de recusar á gente pobre as terras que ella precisa para cultivar; apresentem-se, e mediante um foro medico, e ás vezes até por nada, nós lhe daremos não só a terra para plantar, mas madeiras para construir habitações. Com effeito, mais este goso só existe em quanto apraz ao grande proprietario.

Entretanto, no momento em que bem lhe parece, por um capricho, ou por que elles se recusem a votar em seus candidatos, ou por uma ordem que lhes he imposta, são despejados sem remissão. Como he que se exige que esses infelizes plantem, se elles não tem certeza de colher? Que incetivo existe que os induza a beneficiar um terreno, do qual podem ser despejados de um instante para outro?

Nas terras dos grandes proprietarios elles não gozem de direito algum politico, porque não tem opinião livre; para elles o grande proprietario he a policia, os tribunaes, a administração, n'uma palavra, tudo; e afora o direito e a possibilidade de o deixarem, a sorte desses infelizes em nada differe da dos servos da meia idade.

O poder dos grandes proprietarios do interior, e este poder he grande, tem por base o numero desses vassallos obedientes que elles mantem nas suas terras.

Assim, no estado em que se acha o governo relativamente a estas individualidades poderosas, na impossibilidade em que elle estão de fazer por si mesmo respeitar a lei no interior do paiz pela sua unica força, cada proprietario he obrigado, mão grado seu, a manter esta especie de milicias, afim de não ser tyranisado pelos seus visinhos, ou adversarios politicos, transformados em autoridades policiaes, e para que possa sem perigo despojar-se de uma parte das suas terras, e conseguintemente de uma parte dos seus meios de influencia guerreira fôra mister que os seus visinhos fizessem outro tanto, e que o governo se tornasse bastante forte para protege-los contra as aggressões possiveis.

Ora, para obter-se semelhante resultado, só ha um meio efficaz, — o imposto directo de que trata a nossa constituição politica.

Estendendo-se gradualmente sobre a provincia o imposto territorial, obrigaria os grandes proprietarios a despojar-se das terras que lhe são inuteis. Estas terras repartidas entre grande numero de individuos, por meio de venda ou aforamento, seriam a fonte de uma classe media, formada de pequenos agricultores, que augmentariam excessivamente a producção do paiz, e serviriam poderosamente o governo, quanto a manutenção da ordem publica; e então, vendo todos os seus filhos occupados de uma maneira productiva e vantajosa, o Brasil poderia chamar o excedente das populações industriosas da Europa, ao qual offereceria trabalho e meios seguros de subsistencia. Antes disso, qualquer tentativa de colonisação he absurda.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Entretanto todo o nosso dinheiro se escôa nas estradas, e os fazendeiros gritam que não tem estradas. E com effeito não tem.

Eu dou um remedio para curar todos estes males da provincia. Canse o Sr. Nabuco de ser ministro da justiça, venha presidir esta provincia. Se S. Exc. não tivesse aquellas eleições, digo, se voltasse, S. Paulo tinha caminhado alguma cousa.

S. Paulo não quer presidente politico, nem isto está na indole do Sr. Paraná; quer um homem essencialmente *administrativo*. Assim digo tudo para os que me entendem.

Quasi todos os correspondentes das folhas diarias offerecem seu plano de divisão circular. Eu não quero ter esta *celleidade*; e, demais, planos geitosos não poderão influir na decisão ministerial. Seria bonito que o ministerio, muito mais o actual, se louvasse nos amaveis correspondentes de provincia! Ora, que *pieguice*! Não tem duvida, os correspondentes formarão breve o 6.º *poder do Estado*. E, pois, em vez de exhibir tambem o *meu plano* !!! aconselho-lhe uma cousa. Vá a casa do Sr. Monte-Alegre, que a palmos conhece esta provincia e sollicite de S. Exc. um plano. Depois diga-me se eu erro.

(*Carta particular*.)

RIO DE JANEIRO.

29 de fevereiro.

A sabedoria do governo imperial acaba de tazê-lo determinar se adoptar uma medida de que o paiz não tardará a colher immediato proveito; a imprensa que aconselhou esse acto e que demonstrou a sua conveniencia com repetidas e conscienciosas observações deve agora tributar-lhe os merecidos louvores, não só porque a justiça o recommenda, como porque nelle póde a mesma imprensa saudar uma victoria sua.

Acreditamos que o publico não se esqueceu ainda dos artigos concludentes com que um distincto e esforçado correspondente do nosso *Jornal* veio muito opportunamente atacar esse tributo oneroso e immoral que se disfarça com o nome de *loteria*; talvez mesmo que tambem ainda se lembre das ligeiras e embora muito fracas considerações que offerecemos em artigo especial, secundando a opinião e os esforços do nosso correspondente.

E nem o nosso correspondente e nós fomos os unicos que nos levantamos contra tão pesado tributo; a tal qual gloria que dessa cruzada póde resultar pertence a imprensa toda; acolha pois tambem toda ella com verdadeira satisfação a medida que acaba de tomar o governo do Estado.

Ou fosse que a importancia e gravidade da materia preoccupasse desde muito o governo imperial, e que a sua final resolução a respeito della coincidisse com a época em que mais instante e fervorosamente se pronunciou a imprensa contra as loterias; ou fosse, o que ainda não he menos honroso para o governo, que as reclamações da imprensa levassem a convicção ao espirito da autoridade, o certo he que um bello triumpho, embora ainda incompleto, pareceu vir coroar os esforços daquelles que em opposição ás loterias acabavam de pronunciar-se.

Por decreto de n. 1727 de 20 do corrente mez, foi determinado, conforme hontem annunciamos ao publico, que os bilhetes de loterias, tanto geraes como provinciaes, só possão ser do valor de 20$, 10$, e 5$, isto é, bilhetes inteiros, meios e quartos, sendo uns e outros vendidos unicamente pelos respectivos thesoureiros em seus competentes escriptorios, e nas casas por elles convencionadas, debaixo de sua immediata responsabilidade, ficando prohibida a subdivisão dos referidos bilhetes e sua venda por conta de particulares, sob as penas da 2ª parte do art. 35 do regulamento annexo ao decreto de n. 357 de 27 de abril de 1844.

A execução deste decreto segue de prompto a sua promulgação, pois que o governo imperial expedio logo no dia 27 do corrente as ordens necessarias para torna-lo effectivo.

Nesta sabia resolução do governo duas importantes idéas se achão incluidas; a primeira he a prohibição dessa arbitraria e illimitada subdivisão que soffrião os bilhetes de loteria; e a segunda, e não menos apreciavel, é um limitte posto a essa industria suspeita, não se permittindo a venda dos bilhetes senão nos escriptorios dos thesoureiros e nas casas por elles convencionadas, e sob sua immediata responsabilidade.

Os proveitosos resultados desta duplice disposição não podem por muito tempo demorar-se. A impossibilidade de serem d'ora avante subdivididos indefinidamente, e até em centesimos ou mais além, os bilhetes de loteria, tornará impossivel esse jogo para os escravos, que, aguçados pela esperança da *sorte*, chegavam a pôr em tributo a gaveta de seus senhores.

Os pobres operarios cederão tambem ás difficuldades que impõe um onus mais elevado, e pouparão assim, graças a providencia tomada pelo governo, quantias que melhor serão aproveitadas quando se empregarem nas despezas indispensaveis da casa e da familia.

E por outro lado a barreira levantada ante essa mal chamada industria, tão impertinente como suspeita, a necessidade em que se verão de fechar-se tantas casas de *visegimos*, ha de forçosamente inspirar a seus donos uma occupação mais util á sociedade.

Ninguem até hoje póde comprehender e explicar como, só com a venda de bilhetes de loteria, se podia pagar o elevado aluguel de uma casa e colher ainda bastante lucro para acudir a todas as despezas da vida tão cara que se vive na cidade do Rio de Janeiro. Era um mysterio indecifravel a que o decreto do governo imperial vai felizmente pôr um termo.

Se essas casas continuam abertas, correrão d'ora avante sob a responsabilidade dos thesoureiros das loterias, e ninguem olhará mais para ellas com uma desconfiança alias muito explicavel, e talvez bem fundamentada.

Adevinhamos já um grande inconveniente que os interessados terão de descobrir no decreto n. 1727 do governo imperial: he provavel que a roda das loterias não corra mais cincoenta ou sessenta vezes por anno, como até agora.

Mas quem diz que seja isso um incoveniente?..... se tal acontecer dobrada razão teremos nós para applaudir a disposição tomada pelo governo; quanto mais demoradas forem as loterias, tanto menos pesará sobre o povo o onus insidioso que dellas provém.

Obrigado a respeitar e fazer executar as leis emanadas do poder legislativo, o governo não póde acabar de uma vez com esse fatal e inconveniente jogo; ao menos porém devemos agradecer-lhe um decreto que, aconselhado pelo mais evidente espirito de justiça, e que em nada prejudica e nem contraria as leis do paiz, serve ao mesmo tempo para estorvar o desenvolvimento de uma paixão nociva e desastrosa, e para impedir a continuação e repetição de abusos escandalosos.

Se algum defeito póde notar-se no decreto de n. 1727, não he certamente esse contra o qual terão bem cedo de fazer ouvir clamores os interessados; seria pelo contrario essa ultima concessão deixada ainda aos cambistas nesses *quartos de bilhetes* que continuam a ser tolerados.

Não somos, porém, pobres soberbos. Roma não se fez n'um dia. Rendemos votos de sincero agradecimento ao governo imperial pela sabedoria com que nos outorgou o decreto n. 1727.

A primeira conquista da opinião publica neste campo está realisada. A idéa que se plantou e que já começou a fructificar dará em breve fructos mais sasonados e apreciaveis.

Tambem os quartos de bilhetes deapparecerão, como os decimos, vigesimos, centesimos e não sabemos que mais.

Depois chegará a vez dos meios bilhetes, e finalmente até os bilhetes inteiros terão a mesma sorte, quando a economia politica, a moral publica, e, em uma palavra, a civilisação, triumphantes conseguirem fazer sahir da bocca do governo este pensamento eminentemente moralisador: « Nada mais de loterias no Brasil. »

— 13 de março. —

O paquete *Camilla* traz datas de Montevidéo até 6, e de Buenos-Ayres até 3 do corrente.

Felizmente, contra a espectativa mais fundada, realisou-se a eleição do presidente da Republica Oriental do Urugay em plena paz. Congratulemo-nos com os nossos visinhos de todo o coração. A sua paz he uma parte da nossa, permitta-se-nos a expressão.

Debalde as paixões de momento e as intrigas pequeninas e mal pensadas tentarão pôr em duvida os sentimentos que manifestamos como um dos mais fracos orgãos da opinião publica do Brasil.

Foi eleito presidente o Sr. D. Gabriel A. Pereira, e escolheu um ministerio que offerece todas as garantias aos amigos da ordem. Sobre as circumstancias que precederam e se seguiram a esta eleição nada temos accrescentar á munuciosa e importante carta do nosso correspondente.

O Sr. visconde de Abaeté tinha chegado ao Paraná, e já estava no desempenho de sua missão especial, que, a julgar pelas palavras do discurso de apresentação proferido por S. Exc., e pela resposta do Sr. vice-presidente da Confederação, se deve esperar seja bem succedida, como tanto convem aos dous paizes. Na correspondencia de Montevidéo encontrarão os leitores estas duas peças officiaes.

O general Urquiza, que se achava retirado na sua estancia de S. José, fez uma viagem violenta até á capital para assistir a recepção do enviado brasileiro. Foi uma delicada prova de amizade e de consideração para com o Brasil e seu augusto soberano.

As relações entre a Confederação Argentina e o governo de Buenos-Ayres ressentiam-se dos acontecimentos de que já demos noticias aos leitores, a entrada do ministro da guerra Mitre no territorio de Santa Fé em perseguição do general Flores, e o mallogro da missão confiada ao Sr. Penna.

A despeito das apregoadas derrotas dos Indios, parece certo que a villa do Azul estava sitiada, e que as forças do governo se achavam reduzidas á inactividade por falta de cavalhada.

Da Assumpção do Paraguay ha noticias até 2 do passado. O governo decretou que todos os vasos mercantes ou de guerra que se dirigissem á capital, fundeassem em frente á fortaleza do Humaitá, para provarem alli a sua nacionalidade e declararem o objecto que os levava ao Paraguay.

O governo quiz experimentar umas peças de grande calibre recentemente compradas em Buenos-Ayres. Ao segundo tiro rebentou uma e matou dous artilheiros. Deram-se pois as experiencias por terminadas.

O general Lopez tinha partido da capital para Humaitá afim de inspeccionar o exercito e levantar mais uma bateria.

A colonia Nova Bordeos, que custou sommas fabulosas ao governo paraguayo, tinha-se dissolvido.

O presidente Lopez acabava de dar o seu consentimento para que os Correntinos cortassem madeiras na margem direita do Paraguay, entre o rio Bermejo e o Atajo.

— 14 —

Promoção. —Por decreto de 12 do corrente foram promovidos ao posto de 2º tenente da armada nacional e imperial os seguintes guardas marinhas:

José Hippolyto de Menezes.
Fernando Dias de Mendonça Paes Leme.
Arnaldo José Pinto de Cerqueira.
Luiz Antonio da Silva Peixoto.
Joaquim Francisco de Abreu.
José Bernardino de Queiroz.
Jeronymo Francisco Gonçalves.
Francisco João da Fonseca Lessa.
Antonio Moreira Neves Filho.
José Fortunato de Saldanha da Gama.

—*Escola de applicação do exercito*— Consta que o Sr. coronel Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão será nomeado director interino da escola de applicação do exercito, em substituição do Sr. brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho, nomeado presidente e commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul.

—16—

Por decreto de 10 corrente mez:

Foi nomeado chefe de policia da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul o juiz de direito Antonio Thomaz de Godoy, actual chefe de policia da provincia do Espirito Santo.

Foi reconduzido o bacharel Vicente Alves de Paula Pessoa no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Fortaleza e Aquiraz, no Ceará.

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel João José de Oliveira Junqueira do lugar de juiz municipal do termo da Cachoeira, na Bahia.

Por decretos de 11 do mesmo mez tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de

Escrivão do jury do termo de Itaparica, na Bahia, o tabellião e escrivão da provedoria do mesmo termo José Francisco Cariolano dos Santos.

Escrivão dos orphãos de Maceió, capital das Alagoas, Antonio Januario de Carvalho.

Escrivão do juizo especial do commercio da provincia do Maranhão, Raymundo dos Prazeres Rocha Pacova.

Escrivão de appellações e aggravos e protestos de letras do tribunal do commercio da provincia do Maranhão Saturnino Bello, escrivão das appellações e aggravos civeis e crimes da relação da mesma provincia, accumulando os referidos officios, por serem tenues os respectivos rendimentos.

Idem idem idem Honorato de Sá, idem idem idem.

— *Bulletim do cholera*. — Falleceram do cholera no dia 14 do corrente 8 pessoas, das quaes 2 homens e 3 mulheres livres e 2 homens e 1 mulher escravos.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 4,709, sendo:

Livres . . .	2,256;	homens 1,417,	mulheres 839
Escravos . . .	2,421;	» 1,750,	» 671
Condição incerta.	32;	30,	» 2
	4,709,	3,197,	1,512

Jornal do Commercio do Rio.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

17 de março

Depois de minha ultima os negocios por aqui tomaram mão caracter, e eu mesmo julguei no dia 4 do corrente, que ficaria demittido de seu *correspondente*, honra que não he qualquer, e o que mais he (talvez fosse um pouco peior) de *habitante deste globo terraquio*, cujos eixos, diz quem sabe, estão deslocados, ou talvez gastos pelo atrito.

Sem tirar, nem pôr, o *judeo maldito*, ou *qualquer de seus precursores*, que bem não sai o que foi, entrou-me as cinco horas da manhãa do dia quatro, e pilhou-me na banca a escrever, e sem tirte, nem guarte, saltou-me ás costas, e ferrou-me as unhas a columna vertebral; pulo da cadeira, mas elle arruma-me um supapo com a esquerda, e *zaz*... Felizmente um criado trazia-me no momento uma chavana de cha, que tomei bem quente, e cobri-me como quem cobre um pacote precioso, e mandou chamar o Dr. Costa Carvalho, que em luta com o tal *maldito*, o poz a andar, e a mim de pé, em menos de dous dias. Sou grato ao Dr. mas a dieta, meu amigo!!! Olé, que *gastrites-famelica voracina*!!!

Só de dize-lo, se me arripia o pello.... Deos o livre de cousa igual. Basta de mim, e vamos aos outros.

De Itabaiana até esta cidade, pelas margens do rio Parahiba existe uma verdadeira miseria. Em Itabaiana não ha que comer, nem quem coma.

O Pilar foi abandonado pelo Dr. Anisio, juiz de direito interino, e pelo medico Dr. Eloy, que aqui chegou *cholerico*, não sei de que especie.

Os presos foram os ultimos, que se safaram de parceria com o carcereiro; e os corvos (miseria!) pastaram nos corpos humanos...

As autoridades abandonaram vergonhosamente seus postos; e de nada approveitaram providencias com muita antecedencia dadas, ambulancias, e todo o mais.

Os engenhos das margens do Parahiba estão desfabricados, especialmente Itapua, e Marau'. Este ultimo, dos Frades Bentos, fez emigração para esta cidade, e aqui tem perdido, um a um, os milhores escravos; muitos dos quaes ainda hoje não deram de si noticias, tendo ficado em caminho.

Na Cruz do Espirito Santo a mortalidade foi espantosa, apezar dos esforços do distincto estudante Abdon Filinto Milanez, que teve trabalho indisivel em fazer sepultar os mortos.

A miseria, e fome, mataram a par da epidemia, e por preço algum se encontrava uma pessoa, que quizesse para alli conduzir uma carga de mantimentos.

Aquelle digno estudante foi affectado gravemente da epidemia, e communicou; foi o Dr. Penna, que voltou no outro dia, deixando-o melhorado, mas a enfermidade reappareceu com força, e aquelle pobre moço ficou ao desamparo, sem ter quem lhe desse um caldo.

Amigos o mandaram buscar em uma liteira, e so poude chegar até Santa Rita, d'ahi os mesmos amigos o fizeram vir em uma rêde, e acha-se em casa do Dr. Lindolpho, seu amigo, que tambem estava na occasião incommodado, em lamentavel estado.

Ha algumas esperanças de seu restabelecimento. Deos não póde esquecer tanta dedicação, tantos sacrificios em prol da humanidade. Está coberto de louros; mas tambem cheio de soffrimentos!!

A epidemia naquelle lugar já declina, segundo corre; mas a fome cresce.

O Rvm. frei Eurico, que se prestou a ir soccorrer espiritualmente os infelizes affectados, e que foi tambem encarregado por S. Exc. de distribuir esmollas, adoeceu; mas acha-se em convalescença nesta cidade.

O padre Firmino de Figueiredo, *doente de colicas*, não tem podido prestar soccorros aos moribundos.

He finado o padre Joaquim de Figueiredo Bezerra, de quem por mais de uma vez lhe tenho fallado. Succumbio um dos sacerdotes, que mais illustravam sua classe.

A terra lhe seja leve!...

Ha familias inteiras, que teem desapparecido sob o implacavel flagello.

Em Santa Rita não tem sido menores os estragos. Alli dificilmente, apezar das providencias do governo, se enterram os cadaveres; e no dia 10 mandou S. Exc. alcatrão para queimar uns, que estavam insepultos.

A fome alli tambem se ha feito sentir com força. O coronel José Teixeira tem perdido crescido numero de escravos.

Naquella povoação, o professor de primeiras lettras Angelo Miguel de Souza, tem sido incansavel em soccorrer os desvalidos, e a todos os que demandam seus soccorros. São incalculaveis os serviços por aquelle incansavel cidadão prestados.

Guarabira geme já, e Alagoa-Nova, e para la seguiram, ha tempo ambulancias, e agora medicos.

Para Mamanguape seguio o juiz municipal supplente, Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque com o alferes Francisco de Borja Pereira, como delegado, e uma força. O desanimo cessou, o flagello diminuio de horror, e a população ficou resignada. Honra aquelles distinctos cidadãos, e ignominia eterna aos que fugiram ao cumprimento de seus deveres. O cirurgião Nunes Pinto, unico recurso naquelle lugar, anda de.... não sei a molestia, ha muito tempo.

Para alli seguio outro medico, e ambulancia.

Em Pitimbú' e Taquara o mal tem tomado uma intensidade cruel.

O distincto coronel Estevão Cavalcante de Albuquerque, tem em seu engenho Tabú' uma enfermaria, na qual tem constantemente mais de cessenta doentes, entre escravos e livres miseraveis. Não fallando nas avultadas sommas que tem dado para soccorro dos desvalidos em outros pontos.

Entro agora no mais dificil da presente missiva, na qual lhe quero descrever com as verdadeiras côres o estado desta capital. Servirá ella talvez de recordar-me um dia, se tiver a ventura de ver passar esta calamidade, o que vi e que presenciei, contra minha espectativa, muito alem de minhas supposições, por mais exageradas que fossem.

Não pretendo ser mais, em alguma outra, minucioso, como nesta; porque entendo que nem dou alivio aos que soffrem relatando suas afflicções, nem interesse aos que me lerem pintando quadros tristes e nem a mim mesmo convem, porque em escrever sinto duas vezes as magoas.

Nunca pensei, que em meus dias presenciasse scenas tão dolorosas, tivesse desgostos tão successivos, golpes tão repetidos, afflicções tão constantes; e ao mesmo tempo tanta resignação. Parece me que a successão dos golpes me não deixa sentir cada um delles. Não tenho embotada a sensibilidade, e nem o amor a conservação me ha destruido do pezar; mas a Providencia derramou em meu coração o balsamo salutar da resignação, de sorte que no meio das mais aterradoras noticias, na presença das mais dolorosas scenas ainda me não faltou o conselho, e nem a calma.

Mais de um amigo, mais de um parente, mais de um companheiro de infancia, tenho visto cahir ao traiçoeiro golpe desse funesto inimigo, e a cada momento tremo pela sorte dos objectos, que me são mais charos....

Esta cidade está soffrendo a maior intensidade de seu rigor.

O numero das victimas diarias tem chegado a trinta e tantos, certo que muito alentada ha sido a mortalidade pelos emigrados de outros lugares, que aqui succumbem infallivelmente.

Em um momento encontra-se uma pessoa, com quem pouco antes se havia estado, ou lamentando a morte prompta, ou accommettimento grave de uma pessoa de sua familia, ou em caminho do cemiterio.

Muitas cartas me teem chegado as mãos, vindas do interior por terceiros que as recebem nas ruas desta cidade do moribundo portador.

Outras vezes quando solicito o portador para responde-las, sei que já está no cemiterio.

Esta certeza faz com que ninguem queira vir a esta cidade, e assim, por muito tempo estamos privados de noticias dos amigos do interior.

As enfermarias estão cheias e já regorgitam. Os medicos, apezar de terem vindo mais pelo ultimo vapor, não são sufficientes aos doentes.

Os remedios escaceão; e a fome cresce. Muita gente, não sei se erro calculando em um terço, morre por não poder ou não ter a resignação de guardar a rigorosa dieta que a molestia exige.

Mesmo assim o desanimo não appareceu entre estes corajosos habitantes.

Nenhum doente he abandonado, um só medico não se recusa a assentar-se em seu leito e prestar-lhe pelas proprias mãos os soccorros, nem um só padre ainda recusou os soccorros espirituaes aos enfermos; finalmente esta população tem sido heroica.

Acrescente mais que ainda um soldado não desertou do mais perigoso lugar para onde fosse mandado, um só individuo recusou-se a enterrar um cadaver, ou conduzir um doente.

Se entrar de repente n'esta cidade acreditara, que eu estou compondo, que ella não se acha a braços com a epidemia, tal he o semblante, o ar, a animação das pessoas que encontrará.

A escassez dos viveres vai em progresso á par da epidemia. O comprador de farinhas para o governo em *Mamanguape*, embarcou para fora o que póde, e hoje tendo mandado o governo tomar os depositos que elle tinha para continuar n'essa indigna especulação, não ha barcaceiros que queiram expor-se, temendo adoecer em caminho e morrer ao desamparo: assim, portanto, estamos sem farinha, alem de um pequeno deposito, do qual o governo esta mandando vender á pobreza pelo preço do custo, no que ainda tem sido roubado pelos encarregados.

He indisivel a gana que se ha desenvolvido em certa gente.

A carne esta' carissima, e o governo tambem mandou comprar gado, que tem vendido por conta da provincia e com prejuizo a 16 patacas.

Os padeiros, tanto por que lhes tem escaceado os braços, como pela grande procura, não dão vencimento ao consumo do pão e bolachas.

Felizmente dous dos mais fortes, o Reis e outro, resolveram não augmentar o preço d'aquelles generos.

Ainda se encontram homens com sentimentos de humanidade.

S. Exc. enfermo de um grande tumor, abatido e sem poder sentar-se, o secretario em convalescença, o Dr. chefe de policia ainda abatido da ultima enfermidade: mas assim mesmo todos em seus postos, todos trabalhando, todos animados.

No Cabedello a epidemia tem-se desenvolvido, e os pobres sentenciados, que ha um seculo esperam d'essa provincia um navio que os conduza a *Fernando* estão ficando livres das miserias d'este mundo.

Na cadeia d'esta capital tambem tem-se desenvolvido a epidemia; mas não me consta que tenha enviado mais de um.

Chegaram pelo ultimo vapor que passou do norte, de torna viagem umas cem saccas de farinha vindas do Rio de Janeiro, podre, e so propria para porcos.

Veio muito a proposito o soccorro. O Exm. presidente do Rio Grande, que teve a feliz lembrança de mandar tirar a' força de bordo do *Marquez de Olinda* cem saccas de arroz, que o governo d'esta provincia mandara comprar ao Maranhão, bem podia tambem ter ficado com as cem saquinhas de farinha nas quaes tinha mais poder, por serem do geral.

Nada mais ha que possa merecer menção.

Saude, e quanto he bom lhe desejo, livre do *cholera*, como eu. Amen.

PERNAMBUCO.

RECIFE 22 DE MARÇO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Durante a semana não recebemos noticias nem da Boa-Vista, nem de Pajeú, nem de Garanhuns, nem do Brejo.

As ultimas datas que temos do Bonito alcançam a 15 do corrente. A epidemia continuava a desapparecer nessa comarca nos lugares que foram primeiramente accommettidos, mas estava fazendo estragos em dous ou tres que foram ultimamente atacados.

As noticias da Victoria annunciavam que de quando em quando apparecia um ou outro caso nessa cidade, mas nos arrabaldes ainda se davam muitos casos fataes.

As noticias da Escada continuam a ser lisongeiras. A epidemia ia em decrescimento; e os casos de morte eram mui diminutos.

O estado sanitario da villa do Limoeiro he lisongeiro, e se passavam dias sem que se désse um caso fatal, apenas appareciam alguns ataques benignos de cholerina. O cemiterio até o dia 18 só havia recebido um cadaver. Já se tinha feito a desinfecção do cemiterio, de todas as casas da villa, restando somente a da cadeia e do hospital provisorio.

Na freguezia do Bom Jardim o mal continua com intensidade; mas começava a declinar na povoação, para onde o Dr. Paula Cavalcanti fora no dia 16 prestar os soccorros da arte.

As ultimas noticias que recebemos de Nazareth annunciavam que a epidemia se achava extincta naquella cidade; mas em alguns pontos da comarca ainda fazia alguns estragos. Quanto a Pao d'Alho, uns lugares já se achavam livres, e outros soffriam mais ou menos.

Recebemos noticias de varios pontos da comarca do Rio Formoso. A epidemia tem continuado na cidade com mais ou menos intensidade, porém sem a violencia com que accommetteu outros lugares da provincia.

Nas Barreiras de Gindahiz onde houve grande mortandade o mez passado, as cousas tem melhorado muito.

As noticias de Agua-Preta e de Barreiros são sempre tristes.

Em Tamandaré até o dia 19 só se tinham dado 5 casos fataes, e todos em pessoas que vinham de Barreiros ou do Recife.

Na Barra de Serinhãem o estado sanitario tinha melhorado alguma cousa; e na villa não obstante os esforços do delegado de policia, o algarismo dos mortos já passou de trinta, mas nos engenhos do termo he onde o mal tem desenvolvido o seu furor.

Tinha chegado ao Rio Formoso uma barcaça, vinda de Maceió, trazendo a seu bordo dous medicos e alguns soldados de policia mandados pelo presidente de Alagoas, com viveres e medicamentos para a pobreza.

A villa do Cabo e outros pontos da comarca continuam a soffrer mais ou menos; e alguns pontos que já se julgavam livres, hão sido atacados novamente.

As noticias de Olinda ainda são desagradaveis. A mortalidade tem decrescido, mas os negocios se acham tão complicados, que, sem embargo de estar aquelle ponto, por assim dizer, ás portas desta cidade, não se póde fazer uma idéa justa acerca da situação.

Na villa de Iguarassu o mal estava fazendo consideraveis estragos, assim como em outros pontos do termo.

O numero dos mortos nos 13 ultimos dias oscillava entre 15 a 20 diariamente. O Sr. presidente da provincia mandou seguir para aquelle termo o estudante do 6.º anno Jaime Gomes Robinson, afim de coadjuvar o Dr. João Honorio.

Da cidade de Goianna não recebemos noticias. O estado de Timbauba era mui triste; a mortalidade era crescida; tres partes da população haviam succumbido, e ficava muita gente atacada, e sem recursos, pois que não havia quem ministrasse soccorros. A povoação de Goiannninha tambem soffria de uma maneira consideravel.

Segundo as informações que colhemos, o numero das pessoas atacadas da epidemia entre nós nos ultimos dias da semana, em proporção foi muito menor. Os casos foram benignos; podendo-se reputar a mortalidade uma consequencia dos que adoeceram ha mais tempo; e algumas pessoas habilitadas são de opinião que o mal vai a decrescer de uma maneira consideravel.

Posto que a mortalidade tenha baixado ao numero de 44 pessoas no ultimo dia da semana, comtudo a situação ainda he assustadora, pois que este algarismo he comparativamente muito superior á mortalidade ordinaria de outros tempos, a qual fluctuava todas as semanas entre 35 e 40.

Quem tem visto a nossa cidade nos dias da semana santa dos annos anteriores, e observou a do anno de 1856, não precisa de outras provas para avaliar o damno que a peste nos tem causado. Apenas duas igrejas celebraram alguns actos com que nesta quadra se commemora a paixão de Christo. Somente duas procissões de enterro percorreram as ruas, e a pequena multidão que as acompanhava, era mais um documento que attestava a prostração e abatimento geral.

Os generos alimenticios não soffreram alteração. O preço da carne verde conservou-se entre 230 e 260 reis a libra.

Consta-nos que a ultima feira foi de 600 bois; entretanto, em outras epocas, a feira que se denomina de Paschoa, era de 2,000 bois e mais.

A commissão da camara municipal, encarregada de promover o consumo deste genero, mandou ao sertão algumas pessoas com o fim de fazer compras de gados em lugares de solta; e consta-nos que o governo auxilia os encarregados municipaes.

O consumo do pão e da bolacha continuou em grande escala; os preços da farinha de trigo não soffreram alteração, o que tem sido devido á bondade dos Srs. Mathews Austin & C., Henrique Forster & C., Manoel da Silva Santos, J. J. Tasso Junior, e Bastos & Lemos, possuidores deste genero, os quaes não se quizeram aproveitar das tristes circumstancias em que nos achamos, para flagellarem a população, elevando o preço da sua propriedade.

O vapor do norte trouxe-nos a triste noticia de que a epidemia se tinha declarado nas outras provincias daquella região, fazendo maiores ou menores estragos; mas a capital da Parahiba era o ponto em que a mortalidade diaria se elevava a um alto grão.

Releva confessar, em abono da verdade, que naquella cidade, segundo o que temos publicado, as cousas tam muito peiores do que estiveram aqui. O que he certo he que em toda a parte se dão as mesmas circumstancias que se deram entre nós, senão são peiores. Pondo de parte a desmesurada ambição que se manifestou nesta cidade no principio da epidemia, os lugares affectados na provincia da Parahiba não tem apresentado quadros menos desoladores do que aqui em Pernambuco; e temos para nós que o proprio Rio de Janeiro se fosse atacado na proporção em que fomos, alçaria as mesmas queixas.

As noticias trazidas dos portos do Sul pelos 3 vapores que durante a semana entraram em o nosso porto, são destituidas de interesse politico. A epidemia estava extincta na cidade da Bahia, mas em alguns lugares da provincia ainda fazia estragos. Nas Alagoas tambem ia em grande decrescimento, excepto na villa do Passo de Camaragibe, ultimamente atacada, onde a mortalidade era assustadora.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Como foi o leitor de festa?

A' PAIXÃO DE CHRISTO.

Soneto.

O rei dos astros, o monarcha inclito
Que a forma humana para si tomou
A Golgotha caminha: eis que chegou,
Entre a turba de algozes geme afflicto.

Ahi depõe a cruz; o seu delicto
Contra as leis da razão se apregoou:
He lançado na cruz, logo atroou
Dos cravos que o prendeu o som maldito.

O seu corpo estremece..., O' crueldade!
Mil espasmos soffrendo a alma exhala....
Tudo para salvar a humanidade!!....

A natureza toda então se abala;
De tuto se reveste e de saudade:
A paixão de Jesus so se propala.

(*Do C. A.*)

— Nada entre nós he mais facil do que a arte de curar; não porque ella não demande de grandes esforços; tudos e sem muito trabalho se possa colher essa somma de conhecimentos que, assim como em qualquer outro ramo de industria, chega a constituir o homem scientifico; porem sim pela facilidade com que diversas pessoas, considerando-se capazes de exerce-la, sem titulo que as autorise, levadas somente pelo espirito de especulação, começam a desenvolver a perniciosa clinica, em prejuizo da inexperiencia que tanto abunda, infelizmente, para pasto do desenfreado charlatanismo.

Transgride-se a lei inteiramente, e sem outra consideração que não seja o interesse pecuniario, vai-se por esse meio tão reprovado em qualquer paiz immolando innumeras victimas nessa marcha devastadora.

Pelo systema homeopathico, principalmente, não ha quem se não considere habilitado (não fallamos dos professionaes) para exercer a medicina, uma vez que lhe falte outro meio de vida mais conveniente; todos fazem milagrosas curas, mesmo em seus primeiros ensaios; e o que não diremos depois que nos accommetteu o terrivel flagello? O numero de curandeiros de que abunda esta cidade foi diminuto; para martyrio nosso muitos de fora della vieram aqui exercer a medicina, não só por meio do novo systema, como do antigo: uns usam d'ervas, outros em todos os casos só applicam o espirito de camphora, como unico meio de combater o mal, e vão a seu talante sacrificando a quem cegamente entrega-se a tratamentos perniciosos, desenvolvidos por gente de crassa ignorancia.

A utilidade de algumas hervas que fazem grande parte da medicina, não se desconhece, assim como a de outros medicamentos de que se tem presentemente tirado os mais felizes resultados; pois de qualquer um delles se póde tirar vantagens incalculaveis, uma vez que sejam applicadas por pessoas entendidas em materia medica, e não por quem destituido inteiramente desses conhecimentos professionaes, não possue muitas vezes, nem mesmo os conhecimentos primarios que constituem a parte mais essencial da nossa educação!!

Assim mesmo não vacillam tomar sobre si a grande responsabilidade de curar, só concedida por uma academia a quem recebe uma carta, depois de grandes estudos, e presta um juramento, promettendo todo desvello nas funcções inherentes ao honroso cargo que vai desempenhar em beneficio da humanidade.

A policia deve, a bem dessa humanidade soffredora, estirpar do seio da sociedade uma praga infernal que tão arreigada nella vai zombando inteiramente das leis do paiz, talvez por uma complacencia por demais prejudicial.

Constantemente se tem reclamado contra tal abuso e com to[illegible] ão; pois devemos attribuir a essa horda de c[illegible] o maior numero de victimas que se conta.

Os factos publicados em alguns jornaes, ja iniciando os curandeiros, ja denunciando-os nas consequencias dos seus estupidos tratamentos, attestam a verdade do quanto dizemos.

Lancemos uma vista retrospectiva; tragamos a balha ainda o preto Manoel da Costa, tão apregoado por suas felizes curas: que fez elle por fim? Depois de ter illudido a meia duzia de ineptos, mais do que elle proprio, encheu-se bastante a custa dos tolos e inexperientes, e por fim entraram no conhecimento da improficuidade dos seus engredientes. Houve quem comprasse uma garrafa do tal elixir pela avultada quantia de 20$, e veio a perder por fim cinco escravos, que se fossem entregues somente aos cuidados de um medico, talvez ainda os possuisse.

Não ficou só nisso; além do preto Manoel, uma sucia de intrusos appareceu curando pelo mesmo systema: obtinham o tal elixir, e não sabemos mesmo se até o fabricavam a seu modo, e toca a matar por consequencia.

Senhores redactores da *Pagina Avulsa*. — Lendo em seu apreciavel escripto publicado no *Diario* de 18 do corrente, nelle vi o que dizem, bazeados em informações que colher-mem Olinda, acerca do deploravel estado de abandono em que suppõe permanecer aquella cidade, onde os cadaveres de tantos nossos irmãos mortos pela peste, fome, maldade, usura e impiedade, jazendo corruptos sobre o campo do cemiterio, necessitam para obterem sepulturas, que lh'as de um homem bemfazejo, com suas proprias mãos, e por pessoas engajadas de sua bolsa por 2$ diarios!» E como nesse modo de pintar o quadro reconheça que Vmcs. o fizeram com cores demasiadamente carregadas, me permittam que, certo de que não houve da sua parte intenção calculada, e sim por não terem os seus informantes se compenetrado da verdade e criterio que os deveriam guiar nas informações que lhes ministraram com sensivel abuso da boa fé e lealdade que todos apreciam em Vmcs.; eu, testemunha de vista dos factos de que trataram por achar-me ainda em Olinda quando elles se deram, venho pedir-lhes um cantinho em seu trabalho diario, para em homenagem a' justiça e a' verdade, fazer uma fiel e imparcial exposição do occorrido, para que Vmcs. e o publico melhor informados, outro juizo formem da policia da veterana e decadente Olinda, que bem mal deve estar na opinião publica, quando digno e louvavel he o seu comportamento. Espero, pois, que Vmcs. cavalleiros e generosos como são, não se negarão a tão justa reclamação, feita por quem he inteiramente estranho as cousas e as pessoas de Olinda.

He incontestavelmente naquella cidade, onde depois desta, com mais regularidade se faz o serviço de enterramento dos epidemicos na provincia, e isso devido unicamente ao zelo e actividade da policia e coadjuvação de poucos particulares, que tudo tem empregado para vencer o montão de dificuldades que de hora em hora se lhes antolha. Alguma vez, porém, elles haviam de superar tão deticados esforços, e por isso foi que no dia 16 do corrente teve de apparecer no cemiterio cerca de 20 cadaveres, não sobre o campo, mas apenas mettidos nas covas, com pouca terra por cima e não socados, sendo verdade que foi disso causa o abandono que fez o Sr. Dr. Lobo da direcção daquelle estabelecimento, a qual lhe estava confiada pelo Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, delegado do termo; assim como verdade he que esse abandono provera em parte do justo e louvavel zelo que pelos dinheiros publicos apresentara o Sr. tenente coronel Passos, quando com o Sr. Dr. Lobo entabolou combinações. Convem, pois, entrar no detalhe das cousas, para que se não creia que o Sr. Passos pretendeu embaraçar a regularidade do serviço do cemiterio, nem que o Sr. Dr. Lobo opinava por esbanjamentos.

Sendo, desde o crescimento da epidemia, inumeros embaraços que se oppunham a regularidade dos enterramentos, já por falta de quem se quizesse empregar no mister de coveiros, e já pela repugnancia e medo de contacto com os mortos por parte de pessoas que eram chamadas para fazer o transporte delles para o cemiterio, acordou o Sr. Dr. Manoel Joaquim com o Sr. tenente coronel Passos no estabelecimento de um carro funebre, usando aquelle da influencia de sua pessoa e autoridade, para conservar diariamente no cemiterio 12 trabalhadores do matto, para, reunidos a alguns da cidade, fazerem o serviço de inhumações e aberturas de covas. Como essas providencias ainda pareciam insuficientes, o Sr. Dr. Manoel Joaquim, vendo a actividade e dedicação admiravel que apresentava o Sr. Dr. Lobo a frente de uma irmandade pia, que creara, para coadjuvar a conducção de cadaveres para o cemiterio, convidou-o e instou para que elle tomasse a si a direcção do serviço daquelle estabelecimento, e a isso annuio o Sr. Dr. Lobo, entrando no dia 15 nessa direcção, e pedindo o Sr. Dr. Manoel Joaquim autorisação ao Exm. Sr. presidente para serem pagos os trabalhadores engajados pelo Sr. Dr. Lobo na razão de 2$000 rs. diarios, visto não poder este acha-los por menos preço, para maior garantia desse engajamento até se propunha o Sr. Dr. Manoel Joaquim a pôr de seu bolso a differença dessa diaria, se para menos fosse a autorisação de S. Exc.—Collocadas as cousas nesse pé, e devendo as despezas do cemiterio serem feitas por conta de dinheiros da municipalidade, e na falta destes, pelo que poz o governo á disposição da policia, pedio o Sr. Dr. Manoel Joaquim ao Sr. Passos que, na qualidade de membro da commissão que a camara havia nomeado para dirigir a obra do cemiterio, se encarregasse do pagamento das despezas que se houvesse de fazer com enterramentos, pedindo igualmente ao Sr. Dr. Lobo que com elle se entendesse para tal fim.

Em virtude dessa deliberação do Sr. Dr. Manoel Joaquim, dirigio-se o Sr. Dr. Lobo ao Sr. Passos com o fim de inteira-lo das medidas que havia tomado, para regularisar o serviço do cemiterio, e da despeza que com isso se deveria fazer. Nessa occasião foi que o Sr. tenente coronel Passos observou-lhe que seria prudente, antes de aproveitar os trabalhadores que tinha aprecado por 2$000 rs. diarios, empregar todos os esforços a ver se outros acharia por menos preço, afim de tornar menor a despeza que se tem de fazer, sem que com tudo ficassem os vencimentos de 800 rs., conforme foi dito. Essa proposta do Sr. Passos, que sendo alias razoavel e justa, não podia todavia ser acceita pelo Sr. Dr. Lobo, que já tinha contratado seus trabalhadores por 2$000 rs. acima ditos, foi causa por que elle, já escandalisado pelas extemporaneas reflexões que ao cemiterio lhe fora fazer outro membro da commissão da camara, contestando a legitimidade da entervenção da policia n'um estabelecimento que, sem attender a excepcionalidade da quadra, reputava de pura competencia municipal, e assim somente sugeita a direcção de sua commissão; se desse por desonerado, juntamente com sua gente dos trabalhos do cemiterio, e sem querer entrar em novas combinações, deduzindo do procedimento do Sr. Passos, e do desse outro membro da commissão, que haveria talvez intenção desembaraça-lo na execução de seus desejos humanitarios.

Deixando assim o Sr. Dr. Lobo a direcção do cemiterio no dia 16, quasi as 11 horas do dia, ficou elle deserto de trabalhadores, pois naquelle dia só alli compareceram os que o referido Dr. havia engajado, pois até os do matto, tinham deixado de comparecer por contar o Dr. Manoel Joaquim com o infatigavel zelo do Sr. Dr. Lobo, que se achava na direcção do cemiterio, e ser esse dia domingo em que como setimo da semana, os preguiçosos e medrosos, tem toda a obediencia ao preceito religioso que manda guarda-lo. Nestas circumstancias não sendo facil a acquisição de trabalhadores a taes horas, dirigio-se o subdelegado em pessoa, acompanhado de varios cidadãos, e entre estes o Sr. Lopes filho, e 15 calcetas que lhe cedeu o digno commandante do 4.º batalhão de artilharia, para o cemiterio para alli proceder a inhumação dos cadaveres que fossem chegado, e ao socamento dos que se achavam nas sepulturas, e nisso trabalhou com tal proveito que já as 6 horas da tarde estavam regularisados os enterramentos, sem que fosse mister auxilio de bolsa particular. Depois dessa occurrencia a policia de acordo com o Sr. tenente coronel Passos, na qualidade de membro da commissão da camara, tudo providenciou de maneira a evitar a sua reproducção, e o cemiterio conserva hoje um pessoal apto para as suas necessidade, independente dessa paga de 2$000 rs. diarios, de que fallam Vmcs. por parte do Sr. Lopes, e apezar de toda a regularidade que se dá agora nos enterramentos, o Sr. Dr. Manoel Joaquim, creio eu, insiste ainda pelos infatigaveis serviços do Sr. Dr. Lobo, pois com elles ficarão prevenidos todos os embaraços que possão sobrevir.

Eis tal qual se passou a historia da falta inhumação de cadaveres.

Quanto a fome e abandono de que he victima a pobreza de Olinda, caberá por ventura a responsabilidade disso a policia? Será ella que illude as vistas do governo?

A policia de Olinda não foi autorisada para dar dinheiro nem alimento ao povo, e nem do governo recebeu medicamentos para soccorrê-lo. O Sr. Almeida Lopes se offereceu para fornecer medicamentos gratis aos pobres, e o governo mandou para alli o Dr. Moraes, e depois por molestia deste, o Dr. Rosendo, e o academico Rocha Bastos. Este está encarregado do hospital da commissão de beneficencia, e aquelle vai exercendo sua profissão. Se ha portanto, falta de remedios para applicar-se aos pobres, não he certamente a policia que illude as vistas do governo.

No entanto os pobres enfermos que se resignem a ser curados no hospital da commissão de beneficencia, ao qual o governo auxiliara quando seus recursos se esgotarem; em quanto eu me prevaleço da opportunidade para affirmar aos Srs. redactores, que apezar da pobreza franciscana que opprime a velha Olinda; todavia alli tem apparecido almas philantropicas, que se prestam ao auxilio dos que soffrem, alem da peste, o horror da miseria. Por exemplo, o Sr. tenente-coronel Passos, que não he tão *descaridoso*, como o pintaram a Vmcs; sempre alguma cousa tem feito, e em nada tem economisado o seu prestimo, não obstante querer economisar os dinheiros publicos. A policia por sua parte faz o que póde, sendo o Sr. subdelegado activo e incansavel no cumprimento de seus deveres. O Sr. delegado Dr. Manoel Joaquim todos reconhecem os seus esforços, e o quanto se tem prestado, não poupando quer sua pessoa, quer seu dinheiro, para fazer bem a seus semelhantes, e regularisar o serviço a seu cargo, e de modo, além de outras muitas generosidades que foi para facilitar as cousas, a pagar de sua algibeira aos coveiros do cemiterio do rio-Doce, para que haja alli promptidão nos enterramentos.

Quem pois assim faz o sacrificio de seu dinheiro, para economisar o do governo, apesar das ordens francas que tem, não póde deixar duvida acerca de sua philantropia e incansavel zelo e interesse pelo bem publico.

Os clamores e censuras que apparecem contra a policia de Olinda, he cousa que não deve admirar, pois que elles até nessa cidade se dão, como proprios da quadra actual. Assim como aqui se inculpa a policia por tudo, alli tambem a querem fazer responsavel pela carestia dos viveres, pela falta de medicamentos nas boticas, e até pela descaridade alheia! A dar-se, por tanto, vulto a toda essa algazarra, filha sem duvida dos que não tendo nenhum prestimo, teem todavia grande bocca para gritarem contra o dos outros; não haverá então daqui por diante quem, gozando de certa nomeada e consideração, se desapegue, em quadros assim calamitosos, dos deveres domesticos para pôr-se a frente dos publicos, com sacrificio de todos os commodos e repousos, podendo restringir-se unicamente a caridade particular, da qual se adquire gratidão, e nunca dissabores e depreciações.

E para não ter occasião de outra vez incommendalos, Srs. redactores, me prevalecerei da accasião para dizer-lhes que não he exacto andarem em Olinda os cadaveres pelas ruas, pois que apenas um appareceu na porta de uma igreja, e foi logo conduzido para o cemiterio. Me parece que a policia que fornece aos cadaveres pobres conducção e enterramentos *gratis*, não tem outro meio de prevenir abusos taes, bem como o de trancarem cadaveres em suas casas, senão collocando em cada casa uma sentinella que isso vêde, para o que não ha certamente tropa em Olinda.

A'cerca da desinfecção das casas, não tem ella sido feita a falta de desinfectantes, os quaes sendo somente requisitados pela policia, e pelo digno juiz municipal, e tendo o Exm. Sr. presidente ordenado a satisfação de taes requisições, apenas foi para Olinda remettido a 16 do corrente pela junta de hygiene, 8 garrafas de labarraque, uma pequena porção de enxofre e alcatrão, objectos estes que somente tem sido applicados pela sua insufficiencia, ao cemiterio e hospital.

Nova requisição foi feita, e logo que seja satisfeita a desinfecção da cidade se fará sem demora.

Aceitando Vmcs. Srs. redactores, a presente reclamação, de cuja verdade se poderão certificar, caso queiram dar-se ao trabalho de novamente ir a Olinda, e alli indaga-la de pessoas imparciaes; favor farão a

Um repassador de festa em Olinda.

Recife 19 de março.

P. S. Mais um contra-peso.—A policia de Olinda apesar da generosidade e promptidão com que o Exm. Sr. presidente tem attendido as suas exigencias, ainda não recebeu um só real por conta dos dinheiros publicos, e o credito que lhe foi aberto na collectoria, até o presente ainda não foi utilisado, por só dever sê-lo depois de feitas e fiscalisadas as despezas que tem sido ordenadas.

—Era em nosso entender desnecessaria para nós (po menos) a ratificação supra, porque a respeito dos valiosos serviços que ha prestado o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha toda Olinda está perfeitamente inteirada, e são serviços taes, que ainda o maior inimigo do Sr. Dr. Manoel Joaquim não os poderá contestar.

A respeito, porem, do Sr. tenente-coronel Passos não aceitamos de sorte alguma a ratificação, porque além do clamor em Olinda ser geral contra S. S. temos documento, que por ora nos abstemos de publicar, que prova exhuberantemente, que o Sr. Passos portou-se com *desmesurado zelo* para com os dinheiros publicos no negocio passos-cemiterio. Além de que o Sr. Passos, como diz o correspondente, poderá ser um empregado muito recto, quando sendo arrematante da illuminação de Olinda o senhor seu filho he quem, como subdelegado, dá os attestados a respeito dessa illuminação? Desculpe-nos o Sr. Dr. Passos, mas he forçoso provar que o senhor seu pai póde ser muito bom commerciante, honrado hospitaleiro, etc, mas como empregado não desempenha satisfactoriamente os seus deveres, e nem póde desempenhar, porque como 1º supplente do delegado, logo que este por qualquer motivo se achar impossibilidade de exercer o cargo, tem de passar ao supplente e ahi temos nós na mesma casa subdelegado e delegado: ou o Sr. Passos ha de sempre passar o exercicio ao 2º supplente, ou o Sr. Dr. Passos hade passar ao 1º da subdelegacia para não haver incompatibilidade de parte a parte.

Ora, o Sr. tenente-coronel Passos, que não tem feito isto, havendo por tanto tempo exercido — delegacias, he que não tem lá muito escrupulo em exercer um cargo, que não o deve — ergo o Sr. Passos não he bom empregado publico.

O Sr. Dr. chefe de policia fará o melhor.

Alguem tem-se maravilhado por nos ousarmos tão francamente censurar o Sr. Passos. Com effeito! Pois he possivel, que em nossa terra as *influencias* tenham chegado á um grão de poder, que não possa o jornalista imparcial fazer-lhes em termos decentes uma censura baseada em provas?

Se o Sr. tenente-coronel Passos poder, que defenda-se; nós não temos com sua defeza cousa alguma. Ainda não querem crer!

Nós não temos partido politico algum, quando temos que censurar a quem merece. Respeitamos com o maior acatamento as idéas politicas de cada um. Não ousamos atacar o credito nem a reputação de alguem. Consideramos quando o merecem as *influencias* da terra; mas tambem não julgamos pessoa alguma revestida de privilegios taes, que não possa ser nem de leve tocada.

— Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões, declara aos redactores da *Pagina Avulsa*, que ainda não poz em execução os annuncios publicados em diversos e continuados numeros deste *Diario*, porque não foi aceito o convite que dirigio á população desta cidade, para que concorressem com objectos; pois só com objectos entregues para tal fim, poderia o mesmo agente realisar o offerecimento que esta prompto a realisar em todo tempo.

Declara mais, que tendo observado a improficuidade do meio lembrado, resolveu-se declarar que o producto, que haja de tirar no leilão de um sitio do lugar de Parnameirim, será applicado em beneficio da pobreza da freguezia do Poço da Panella. A vista do exposto, desapparece a censura, que indirectamente fôra dirigida ao abaixo assignado pelos redactores da *Pagina Avulsa*.

Senhores redactores da Pagina Avulsa. — Como Vmcs. se teem empenhado pela sorte de todos os miseraveis na quadra actual, venho communicar-lhes o seguinte, para ver se com a publicação do que venho dizer-lhes, melhora-se a sorte dos infelizes habitantes de *Tres Ladeiras*, no lugar de Santa Cruz, que he termo ou comarca de Igoarassú: o lugar de *Tres Ladeiras*, he um povoado que póde ter 60 casas, parte das quaes são edificadas no patrimonio da Santa Cruz, que he uma capellinha que lá existe no centro deste povoado; o povo naquelle lugar morre aos 7 e 8 por dia, porque no oitão da mesma fizeram o cemiterio para enterrar os cholericos, ficando por essa razão o cemiterio dentro da referida povoação, para onde concorrem todos os cholericos de 2, 3 e 4 leguas de distancia, vindo entre esses alguns já com 30 horas de mortos, e por conseguinte fedendo, e mesmo depois de alli chegarem, pousam sobre a terra 4 e 5 horas, emquanto apparece quem cave a sepultura; acho, Srs. redactores, mal entendido este modo de pensar, digo, de concorrer para alli todos os cholericos, porque todos aquelles suburbios são terras de engenho que tem capellas em melhor ou peior estado, como o Cumbe de Baixo, que tem uma capella, o Cumbe de Cima tem outra, o Jardim tem outra, o Mundo Novo tem outra, o Carau' tambem tem; que necessidade ha de augmentar o terror a aquelles infelizes de *Tres Ladeiras*, que não teem onde cahirem mortos, que já morrem até de fome? Além disso se carrega com a peste para alli, grande impiedade se vê por estes mattos!?

— *Aviso aos dilettantes*. — Na rua da Cadeia do Recife, em um andar do sobrado n.... ha constantemente concerto de gaita e gaitão, acompanhado (sem afinação) de cantoria funebre, e he tal a vozeria, que parece officio dos finados!

—*Uma dadiva*.—Consta-nos, que o morador do sobrado da Trempe, offerecera aos indigentes de Olinda, um predio de 2 andares, sito na rua da Cadeia do Recife. Ainda não se acabaram com a epidemia os homens caridosos. Essa casa terá o mesmo fim do continho de reis do Sr. George Pachett?

— Tem sabido cumprir com os seus deveres na quadra actual, o inspector da rua do Aragão da Boa-Vista, Jovelino Arminio de Barros Correia. Isto attestam muitos medicos daquella freguezia.

— Consta-nos, que nas povoações de Nossa Senhora do O', Lapa e Timbauba, morre-se sem os soccorros espirituaes. O fallecido padre Rodrigues era o unico, que em Timbauba soccorria os enfermos, e por sua morte estão alli os christãos perecendo sem os ultimos soccorros da igreja.

— Na rua *incendiada* ha uma loja com fumos de armazem de peixe secco, e que o vende bem espichadinho a' pobreza. Como o tempo he de *caridades* va' la'.

— Muitas tabernas em Olinda se acham fechadas, e as que ainda se conservam abertas causa nojo oque vendem.

— O inspector da Estrada Nova, João Francisco tem-se portado com humanidade na crise em que nos achamos.

Até amanhãa.

LIMOEIRO

18 de março (as 5 da tarde.

Ainda a pouco era esta villa o theatro de horrores indisiveis. A epidemia se manifestava sob o aspecto mais hediondo. Hoje felizmente respiramos desassombrados: temos passado sete dias sem que tenham aqui havido casos fataes. Outro tanto não acontece com a povoação de Bom Jardim, onde o açoute se tem feito sentir desapiedado. Aquella freguezia tem sido devastada, e as margens do Tracunhem e Syrigi apresentam um espectaculo, que aperta o coração, e dispertam recordações biblicas das devastações com que o Senhor castigava os povos naquelles tempos patriarchaes.

O Dr. juiz de direito da comarca, Aragão, aqui chegou no dia doze, trazendo da Parahiba, onde fôra com licença, uma viagem penosa e arriscada. Veio atravessando campos de dessolação desde lá até aqui. Duas vezes em caminho foi accommettido da epidemia, sendo por isso obrigado a marchar com todas as precauções: assim partindo de lá no dia 22 de fevereiro chegou aqui no dia 12 do corrente, e ao amanhecer de hoje foi pela terceira vez atacado da peste. Felizmente já o julgam fóra de perigo.

Pouco depois de sua chegada conseguio com alguma difficuldade resolver o medico Paula Cavalcanti a ir a freguezia do Bom Jardim prestar soccorros aos enfermos dalli. O medico foi, bem a seu pezar, levando em sua companhia o professor Manoel Alves, que tem estado empregado no hospital dos colericos desta villa, desde que adoeceu, e se retirou o Dr. Wanderley. Sahiram hoje pela madrugada, e as quatro horas da tarde eram já de volta aqui. Ora havendo a distancia de seis leguas entre esta villa e o Bom Jardim, creio que deduzido o tempo para ida e volta não lhes restou muito tempo para medicar os enfermos.

A chegada do Dr. juiz de direito foi um allivio para o nosso delegado que já extenuado de tantas fadigas tem agora com quem reparti-las: reinando entre ambos a mais perfeita harmonia.

Aqui parou o Rv. Marçal Lopes de Siqueira no dia 21 de fevereiro, e ficou detido pela epidemia até 11 do corrente, dia em que partio para essa cidade.

He pena que S. Rvm. viesse ao Limoeiro em tempo tão calamitoso, em que alem de soffrer em sua pessoa, perdeu o seu pagem que succumbio a epidemia. O caracter e maneiras de S. Rvm. mereciam mais benevolo acolhimento. Do mesmo modo tem a queixar-se outros deputados provinciaes; que aqui passaram: o vigario Guimarães perdeu uma escrava e o Dr. Gameiro um escravo.

Alguns malfazejos se tem aproveitado das calamidades da epidemia, pilhando as fazendas de algumas das victimas, cujas propriedades tem estado em abandono; e nos vexames, em que se vêem as autoridades, não he possivel remediar, todos quantos excessos por ahi se praticam, longe da sua acção. Felizmente o delegado o Sr. Camizão, tem feito arrecadar os bens dos que tem morrido na villa e por perto. Um comboy enviado, segundo se diz pelo Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha para o sertão, e que constava de muitas cargas, ficou em abandono na povoação da Pedra Tapada por terem morrido todos os conductores. Sabendo disto hontem o Dr. juiz de direito, encarregou ao delegado Camizão de mandar arrecadar cargas e cavalgaduras para serem entregues a quem tiver direito. Ambos hontem combinaram a este respeito e o delegado mandou ordens, e deu providencias neste sentido.

Nas minhas cartas anteriores tenho por descuido omittido os nomes de muitas victimas da epidemia, das mais conhecidas: por isso direi agora alguns desses nomes e os estragos e prejuizos que outros tem soffrido. Entre os casos mais notaveis vem logo a frente de todos a morte do senhor de engenho Aurora major Christovão Olegario, que depois de ver morrer a mulher, a unica filha que tinha, e todos os escravos em numero de 40, foi elle o ultimo que encerrou essa luctuosa lista de cadaveres. O capitão Mathias de Aquino Guerra do engenho Bizarra morreu, depois de perder a mulher, a mãi, um irmão, sogro, tio e todos os escravos.

O coronel Henrique Pereira de Lucena foi victima tambem, levando adiante quasi todos os seus escravos. Depois morreu tambem uma filha casada.

O delegado capitão Camizão, depois de perder uma filha, teve ainda a perda de um filho; e teve a Sra. em grave perigo: felizmente restabeleceu-se.

Foi victima afinal o alferes do destacamento desta villa, Bento Maciel da Cruz. O collector das rendas geraes, o major Villarim perdeu a Sra., dous filhos, a sogra, um cunhado e quatro escravos.

Succumbiram tambem o padre Marcellino Costa professor do Bom Jardim, e o capitão Antonio Joaquim da Costa Gomes de Orandongas. O Sr. do engenho Barbalho, Francisco Quirino foi-se com o irmão José Pinto e 25 escravos. A grande casa da fazenda do Tao perdeu tres filhos já emancipados, e mais 40 escravos. O commandante superior tendo perdido em duas palhetadas 25 escravos, desadorou e arrumou-se para Natuba com todos os que lhe restavam da familia. La' está em casa do Dr. João Mauricio Wanderley, onde já perdeu mais 5 escravos; havendo perdido um genro antes de fugir.

O tenente-coronel Gaião tem perdido 15 escravos. Em Bom Sucesso falleceu o capitão Francisco Joaquim da Silva, e a mãi do Sr. Revorêdo. Não continuo porque, se fôra a mencionar as perdas de escravos encheria todas as columnas do seu gigantesco *Diario*.

Até outra, se o cholera consentir.

Desinfecções do dia 18.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua dos Pires, sitio de Manoel Joaquim Carneiro Lima, falleceu Antonio Moreira Martins, portuguez.

Rua Velha n. 88, casa de Benedicto da Costa Ferreira, falleceu Anna Maria da Conceição, preta, livre.

Rua da Matriz n. 4, casa de D. Marianna Peixoto Buarque, falleceu a mesma.

Aterro da Boa-Vista n. 66, padaria de Domingos Antonio da Silva, falleceu Gabriel, escravo.

Campo Verde, sem numero, casa de Paulo Carneiro Leite, falleceram, José Symplicio e Francisco das Chagas.

Manguinho, sem numero, casa de D. Maria de tal, falleceu a mesma.

Estrada de Belem, sitio de Patricio Antonio de Torres Bandeira, falleceu o mesmo.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua de Santa Thereza n. 3, casa de Antonia Marcelino da Costa, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Rua da Penha n. 6, casa de Severino José do Reis Carvalho, morreu uma preta; desinfectada por aviso policial.

Rua do Senhor Bom Jesus, n. 6, casa de Maria Umbelina da Conceição, morreu 1 pessoa branca; desinfectada a requisição do Dr. Souza.

Dita do dita dito n. 22, morreu a moradora; desinfectada a requisição do Dr. Souza.

Rua da Cadeia n. 15, casa de José Roberto, morreu 1 pardo, desinfectada por aviso policial.

Rua da Praia n. 28, casa de Theotonio Felix de Mello, morreu 1 preto; desinfectada por indagação.

Rua das Aguas Verdes n. 14, loja, casa de José Theodorio, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Dita das ditas n. 14, sobrado e sotão, ignora-se o morador, morreu 1 pessoa branca e 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Rua Bella n. 14, casa de José Pinto da Motta, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Rua de Santa Thereza n. 16, casa de João Ferreira da Costa, morreram 2 pessoas brancas; desinfectada por aviso policial.

Rua da Concordia n. 9, casa de José Francisco da Costa, morreu 1 parda, 1 preta e 1 preto; desinfectada por indagação.

Rua das Aguas-Verdes n. 42, casa de João Vicente Ferreira Passos, morreram 2 pardas; desinfectada por indagação.

Observação.

Becco do Pocinho n. 14, não desinfectei por estar fechada.

Freguezia de San José.

Pateo do Terço n. 37, casa de Francisco do Nascimento Cavalcanti, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Padre Floriano, sem numero, casa de José Eduardo Correia, morreu Luiza Maria da Conceição; desinfectada por indagação.

Rua das Calçadas n. 39, casa de João Gomes Dias, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Jardim n. 65, casa de Maria Manoela das Dores morreu Anna, e Candida filha da mesma; desinfectada por indagação.

Rua do Caldereiro n. 1, casa de José Joaquim de Santa Anna, morreu o mesmo; desinfectada por aviso do inspector.

Rua Augusta sem numero, casa de Miguel Aurelio da Silva, morreu Maria Teixeira e Michaela; desinfectada por indagação.

Rua do Alecrim, sem numero, casa de Benedicta, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Becco do Lima, sem numero, casa de Damião, morreu o mesmo e Maria de tal; desinfectada por aviso policial.

Rua Imperial n. 29, casa de Elisbania Maria da Luz, morreu Idalina, Eduardo e Maria; desinfectada por indagação.

Rua das Calçadas n. 11, casa de Antonio Joaquim da Silva, morreu Manoel de Jesus; desinfectada por aviso policial.

Rua do Padre Floriano n. 21, casa de Joaquina Maria do Espirito Santo, morreu Isabel Maria, orphã da roda; desinfectada por aviso policial.

Dita da dito n. 72, casa de Joanna Francisca das Chagas, morreu Angelica; desinfectada por indagação.

Freguezia do Recife.

Becco da Lama n. 20, casa de Maria Gertrudes do Nascimento, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Rua do Farol n. 16, casa de Nicacio Barbosa Ribeiro, morreu 1 escrava; desinfectada por aviso policial.

Rua do Pilar n. 1, casa de Manoel Monteiro, morreu o mesmo; desinfectada por pedido.

Rua do Farol n. 24, casa de Luiz Ribeiro, morreu 1 mulher; desinfectada por indagação.

Rua da Cruz n. 25, casa de José Gervasio de Amorim Garcia, morreu 1 escravo; desinfectada por aviso policial.

Rua do Farol, sem numero, casa de Lourença Justiniana de Almeida, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Rua da Cruz n. 60, casa de Fortunato Cardoso de Gouveia, morreu 1 escravo; desinfectada por aviso policial.

Desinfecções: — Total do dia 18 — 38 casas; sendo na freguezia da Boa-Vista 7, Santo Antonio 12, S. José 12, Recife 7.

Total até o dia de hoje 521.

Recife 19 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Desinfecções do dia 19.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua dos Pires n. 6, casa de Zacharias José Gonçalves, falleceu o mesmo.

Rua da Gloria n. 86, casa de Francisco de Amorim Lima, falleceu Lucrecia, escrava.

Rua do Mondego, sem numero, casa do Dr. Francisco de Paula Baptista; desinfectada por ordem do Dr. Souza, segunda vez.

Caminho Novo da Soledade, casa sem numero, de Sebastião da Silva Gomes, falleceu Jeronyma da Conceição Gomes, mulher do mesmo, e Joaquina Maria da Conceição, preta.

Dito dito da dita, sem numero, casa de Francisco José Teixeira Lima, falleceu Antonia Maria do Sacramento, mulher do mesmo.

Rua do Rosario n. 35, casa de Rosa Maria da Annunciação, falleceu Francisco José de Souza, pardo.

Aterro da Boa-Vista n. 18, casa de Manoel Norberto Jorge Gonçalves, falleceu D. Amalia Serena de Araujo Aguiar, e Joanna Baptista, escrava.

Rua da Alegria n. 13, casa de Joanna de tal, falleceu a mesma.

Rua Velha n. 22, casa de Francisco Vieira da Silva, falleceu Olimpia, parda.

Aterro da Boa-Vista n. 34, casa de D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, terceiro andar. Nesta casa desinfectei um quarto no corredor da escada, por ter morrido um cholerico, que dizem pertencer a mesma do terceiro andar.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua de Hortas n. 44, casa de Manoel Adriano, morreu 1 pardo; desinfectada por aviso policial.

Dita de ditas n. 20, casa de Vicente Moreira da Silva, morreu 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Travessa de San Pedro n. 1, casa de Maria do Livramento, morreu 1 parda; desinfectada por aviso policial.

Becco do Carcereiro n. 5, casa de Francisco de Paula Rosa, morreram 2 pretas; desinfectada por aviso policial.

Rua da Cadeia n. 1, casa de Umbelina Wanderley Peixoto, morreu 1 pessoa branca; desinfectada por aviso particular.

Rua do Livramento n. 36, segundo andar, casa de Gertrudes do Espirito Santo Muniz, morreu 1 pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Rua do Collegio n. 16, escada da mesma casa de Tavares Lima, morreu 1 preto; desinfectada por aviso policial.

Rua Direita n. 13, segundo andar, casa de Sabino Antonio da Silva Coutinho, morreram 2 pretos; desinfectada por aviso policial.

Rua da Praia n. 47, primeiro andar, casa Maria Francisca Botelho, morreu 1 parda; desinfectada por aviso policial.

Rua de Santa Thereza n. 31, casa de Delfina Canuto da Silva, morreu 1 pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Observações.

Rua da Penha n. 20, não desinfectei por ter doentes.

Rua Direita n. 41, já estava desinfectada pelo dono.

Rua do Livramento n. 2, foi desinfectada pelo dono.

Freguezia de San José.

Rua do Jardim n. 51, casa de Vicencia de tal, morreu Francisca Ribeiro de Albuquerque; desinfectada por aviso policial.

Pateo do Terço n. 60, casa de Antonio de Freitas Correia, morreu o mesmo; desinfectada por aviso policial.

Rua de Santa Rita n. 76, casa de Manoel de Souza Tavares, morreu Joaquim; desinfectada por aviso policial.

Rua de San José n. 47, casa de José Domingos, morreu Joanna; desinfectada por indagação.

Dita de dito dito n. 28, casa de Archanja Maria, morreu Luiz; desinfectada por indagação.

Rua do Caldeireiro n. 70, casa de Maria Ignacia do Sacramento, morreram, Luiza e Romão; desinfectada por indagação.

Rua do Ouro n. 47, casa de Lucio Ramalho Macedo, morreu Rita Maria; desinfectada por aviso policial.

Rua Augusta n. 80, casa de José Ignacio Ribeiro, morreu Claudina, escrava.

Dita dita n. 9, casa de Berto, morreu o mesmo, Francellina Maria e Antonia; por indagação foi desinfectada.

Rua do Dique n. 12, casa de Benedicto Alves da Silva, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua dos Pescadores n. 21, casa de Severianna Rosa da Costa, morreu Luiza Maria Francisca e Maria Primitiva; desinfectada por indagação.

Rua de Santa Rita, sem numero, casa de André Coronio de Araujo, morreu João de tal; desinfectada por indagação.

Rua Imperial n. 70, casa de Antonio Rodrigues Barreto, morreu Rosa, parvula, branca, e Pedro, preto; desinfectada por indagação.

Dita dita n. 139, casa de Joaquim [illegible] Mello, morreu José Joaquim Ricardo.

Dita dita, sem numero, casa de Manoel Antonio de Azevedo, morreu Lourenço de tal; desinfectada por aviso policial.

Dita dita, sem numero, casa de Antonio Martins Pereira Donato, morreu Frederico Antonio e 1 engeitado, que estava-se criando; desinfectada por aviso policial.

Dita dita, sem numero, casa de Zacharias José Carlos, morreu José Paulo da Silva; desinfectada por aviso policial.

Dita dita, sem numero, casa de Martins Lima, morreu o mesmo, Manoel José Barros e Severina Maria do Espirito Santo; desinfectada por aviso policial.

Dita dita, sem numero, casa de Maria Lucia, morreu a mesma; desinfectada por indagação.

Dita dita, sem numero, casa de Alexandre José de Souza, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Dita dita, sem numero, casa de Manoel Antonio de Alcantara, morreu o mesmo e Maria Antonia de Mello; desinfectada por aviso policial.

Desinfecções: — Total do dia 19 — 41 casas; sendo: na freguezia da Boa-Vista 10, Santo Antonio 10, e San José 21, faltando a participação do Recife que até esta hora, não mandou.

Total até o dia de hoje 562.

Recife 20 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor inglez *Tay*, chegado hontem do Rio

MUTILADO

ILEGÍVEL

e Bahia recebemos jornaes com datas,os primeiros de 16 e os segundos de 19 do corrente.

Foi nomeado consul-geral das Duas-Sicilias na côrte do Brasil o Sr. Alexandre Wendling, que exercia o cargo de vice-consul em Malta.

Além das esmolas que S. M. o Imperador tem dado quotidianamente para os enfermos pobres e convalescentes necessitados da epidemia, tem sido distribuidos de seu bolsinho :

Para a Bahia e Pará.	10:000$000
Para as Alagoas.	4:000$000
Para Sergipe.	3:000$000
Para o Rio Grande do sul. . . .	3:000$000
Para o Espirito-Santo	2:000$000
Para Pernambuco.	6:000$000

Para o municipio neutro 4:800$000 mensaes desde o dia 26 de setembro de 1855 até findar a epidemia.

Achavam-se contratados na Bahia a seguirem para esta cidade os Drs. Pio Aducci e Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, percebendo o primeiro 50$ e o segundo 40$ reis diarios.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Da enfermaria de Nossa Senhora do Livramento em data de 19 a 20 do corrente ; entraram 4, 3 homens e 1 mulher ; morreram 2 ; em tratamento 13, 9 homens, e 4 mulheres.

Hospital da rua da'Aurora no dia 21, 7 doentes em tratamento,morreram 2 homens,sahiram curados 2, 1 homem e 1 mulher.

O cirurgião encarregado do hospital de marinha participa na mesma data ter sido recolhido para o dito hospital José Matheus da Silva Braga, e Rosa Maria da Conceição ; sahiram curados 6 e 3 entraram para a enfermaria dos convalescentes.

Dia 22. Entraram para a enfermaria do Carmo 2 doentes, 1 homem e 1 mulher.

Hospital da rua da Aurora existem 6 doentes, morreram 2, 1 homem e 1 mulher.

Enfermaria de marinha em data de hoje referindo-se aos acontecimentos do dia anterior, communica o encarregado da mesma que entrara João Faustino Juvita, que falleceu 10 horas depois, sahiram 8 curados e ficavam existindo 12 em tratamento.

Enfermaria de S. José.—Desta as participações são do dia 20 a 21 a meia noite, existem 12 doentes em tratamento,8 homens e 4 mulheres,entraram 4, sahiram 3 e morreram 2, 1 homem e 1 mulher.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 18 as 6 da tarde do dia 19 de março de 1856.

Livres.

Numero 1937—Manoel Francisco de Alcantara, Pernambuco, 32 annos, casado, branco, Santo Antonio, militar, em casa.

Idem 1938 — João, Pernambuco, 2 annos, branco, Santo Antonio, em casa.

Idem 1939 — Antonio Joaquim da Costa Figueira, Pernambuco, 46 annos, casado, branco, Santo Antonio, em casa.

Idem 1940 — Camillo, Pernambuco, 8 mezes, pardo, Boa Vista, em casa.

Idem 1941 — Honorato José Muniz Furtado, Pernambuco, 14 annos, solteiro, pardo, Boa Vista, artista, em casa.

Idem 1942 — João Bom, Penambuco, 8 annos, pardo, Santo Antonio, hospital do Livramento.

Idem 1943 — Benedicto Alves da Silva, Pernambuco, 34 annos, casado, pardo, S. José, carpina, em casa.

Idem 1944 — Antonio de Oliveira Maria, Portugal, 22 annos, solteiro, branco, Boa Vista, caixeiro, hospital portuguez.

Idem 1945 — Francisca, Africa, 20 annos, preta, S. José, em casa.

Idem 1946 — Thereza, Africa, 75 annos, solteira, preta, S. José, quitandeira, em casa.

Idem 1947 — Benedicta dos Prazeres, Pernambuco, 45 annos, solteira, parda, Santo Antonio, costureira, em casa.

Idem 1948 — Rita Maria da Conceição Oliveira, Alagoas, 21 annos, viuva, branca, Recife, em casa.

Idem 1949 — Urçula Maria das Virgens, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 1950 — Silvana Maria Tavares Xavier de Salles, Pernambuco, 21 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.

Idem 1951 — Basilia Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 1952 — Francisco, Pernambuco, 8 dias, preto, S. José, em casa.

Idem 1953 — Eduardo de Freitas, Rio de Janeiro, 36 annos, solteiro, pardo, S. José, hospital de S. José.

Idem 1954 — Maria da Conceição, Africa, 40 annos, solteira, preta, Santo Antonio, criada, em casa.

Idem 1955 — Anna Maria da Trindade, Pernambuco, 26 annos, casada, parda, S. José, em casa.

Idem 1956 — Manoel José Fernandes Borges, Portugal, 22 annos, solteiro, branco, Recife, caixeiro, em casa.

Idem 1957—Maria do Rosario, Africa, 62 annos, solteira, preta, Boa Vista, quitandeira, hospital da Aurora.

Idem 1958 — Amelia, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio, em casa.

Idem 1959 — Rita Maria de Lima, Pernambuco, 34 annos, casada, parda, S. José, em casa.

Idem 1960 — Luiz, Pernambuco, 3 mezes, preto, S. José, em casa.

Idem 1961 — Filippianno Primo, Rio de Janeiro, 29 annos, solteiro, preto, Boa Vista, militar, hospital regimental.

Idem 1962 — Minervino de Almeida Leite, Pernambuco, 17 annos, solteiro, branco, S. José, hospital de S. José.

Idem 1963 — Manoel da Paixão Antonio Ramos, Pernambuco, 21 annos, casado, preto, Boa Vista, pedreiro, em casa.

Idem 1964 — Joaquim Francisco Nepomuceno, Pernambuco, 3 annos, pardo, Boa Vista, em casa.

Idem 1965 — Maria, Pernambuco, 45 dias, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 1966 — Procopia, Pernambuco, 22 mezes, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 1967 — Rosa de Jesus Galvão, Pernambuco, 8 annos, branca, S. José, em casa.

Idem 1968 — João, Pernambuco, 4 annos, pardo, S. José, em casa.

Idem 1969—Maria Joaquina do Espirito Santo, Pernambuco, 4 dias, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 1970 — Luiz Pedro Gonçalves, Pernambuco, 17 annos, solteiro, branco, Boa Vista, em casa.

Idem 1971 — Francisco José de Souza, Pernambuco, 25 annos, casado, pardo, Boa Vista, em casa.

Idem 1972 — Maria Felismina Peixoto, Pernambuco, 20 annos, solteira, branca, Santo Antonio, costureira, em casa.

Idem 1973 — Maria Apolinaria das Virgens, Pernambuco, 65 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Idem 1974 — Maria Benedicta, Pernambuco, 40 annos, casada, parda, S. José, em casa.

Idem 1975 — José Oliveira do Rosario, Parahiba, 45 annos, solteiro, pardo, Recife, alfaiate, em casa.

Idem 1976 — Anna Thereza de Jesus, Pernambuco, 51 annos, viuva, branca, Santo Antonio, em casa.

Idem 1977 — Francisco João Baptista, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, Santo Antonio, hospital do Livramento.

Idem 1978 — Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Santo Antonio, hospital do Livramento.

Idem 1979 — Anna Sabina, Pernambuco, 54 annos, viuva, branca, Boa Vista, hospital do Livramento.

Idem 1980 — João do Carmo, 90 annos, solteiro, preto, Recife, hospital provisorio do arsenal de Marinha.

Escravos.

Numero 730 — Maria Rosa, Africa, 45 annos, casada, preta, Santo Antonio, cozinheira, em casa.

Idem 731 — Leocadia, Pernambuco, 32 annos, solteira, preta, Recife, em casa.

Idem 732 — Lucrecia, Pernambuco, 38 annos, casada, preta, Boa Vista, em casa.

Idem 733 — Herculano, Pernambuco, 18 mezes, preto, Boa Vista, em casa.

Idem 734 — Joanna, Pernambuco, 47 annos, solteira, preta, Boa Vista, em casa.

Idem 735 — Maria, Africa, 35 annos, preta, Boa Vista, hospital da Aurora.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 22 até as 6 horas da tarde—44.

Homens 15 — mulheres 24 — parvulos 5.

Total da mortalidade até hoje 22 — 2,833.

Homens 1268 — mulheres 1321 — parvulos 244.

Recife 22 de março de 1856.

Communicação do hospital de N. Senhora da Livramento da meia noite do dia 21 a meia noite do dia 22, consta que existem 10 doentes em tratamento, 7 homens e 3 mulheres, sahio 1 e morreram 2.

Hospital de marinha em data de hoje participa o seu encarregado que no dia anterior haviam em tratamento 13, tendo entrado Severino Pereira Belem.

Hospital da rua da Aurora, entraram 2 mulheres, sahio uma, morreu uma mulher e existem 8 em tratamento.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 23 até as 6 horas da tarde—31.

Homens 8 —mulheres 19—parvulos 4.

Total da mortalidade ate o dia 23—2864.

Homens 1276—mulheres 1340—parvulos 248.

Recife 23 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,

Drs. *Sá Pereira*, presidente.

Firmo Xavier, secretario.

I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

A ressurreiçao de Jesus Christo.

Surrexit Dominus vere : Alleluia.

Aniquilaram-se os baluartes com que os figadaes inimigos do Homem-Deos se amparavam ; quebraram-se todas as molas em que o erro se firmava : o varão de dores, o reparador da humanidade decahida, o supplicado da Judéa, o homem vilipendiado, o objecto do odio, da irrisão de um povo barbaro e feroz; aquelle homem que, cheio de angustias, coberto de opprobrios e ignominias expirou no empinado Golgotha, rompeu, rasgou a mortalha que o envolvia, ergue a pedra que o fechava no tumulo, levanta-se, reanimado ressuscita como o havia elle mesmo promettido ; triumpha dest'arte da morte, confunde os impios seus accusadores gratuitos, e convence-os de uma maneira singular da verabilidade de sua doutrina, de seus prodigios, e em summa de sua divindade.

Effectivamente, o filho de Deos, depois de haver durante a sua peregrinação na terra ingrata, apresentado uma serie sublime de milagres estupendos, que exhuberantemente attestavam ser elle o Messias promettido, o Salvador do mundo, entra nas fases de sua paixão dolorosa.

Prognostica mais de uma vez a ruina de Jerusalem ; instrue a seus discipulos em diversos assumptos de sua celestial doutrina ; falla-lhes por differentes parabolas ; pratica a acção mais humilhante e submissa, lavando os pés a seus discipulos; deixa-lhes um novo mandato, um preceito grandioso de amarem-se mutuamente ; institue o inefavel sacramento da eucharistia ; e para mostrar aos homens quanto subia de ponto o seu acrisolado amor, deixa-lhes sua mesma carne, seu proprio sangue para sustento e para a sua santificação.

Requintada bondade de um Deos sempre benefico ! Preenchidos estes ardentes anhelos ; Jesus-Christo vai logo experimentando os labores aturados ; vai conhecendo as fadigas, as attribulações, as angustias que lhe estavam preparadas ; as agonias do Horto ; os soffrimentos no jardim das Oliveiras, a perfidia de um discipulo ousado ; seus ultrajes no Pretorio ; a negativa de S. Pedro ; a accusação iniqua no tribunal de Pilatos ; a flagellação na columna ; a corôação de penetrantes espinhos ; o chuveiro de baldões, doestos e sarcasmos sobre elle lançado ; a iracundia sem par de um povo amotinado ; a preferencia de Barrabas á Christo ; a condemnação á morte de cruz ; em summa, sua dolorosa crucifixão no empinado Golgotha ; e os improperios e vilipendios que nos ultimos momentos de espirar, recebe da gentalha vil, e recebe com admiravel mansuetude ; são em verdade documentos authenticos ; são provas irrefragaveis de que tudo este bom Deos supportou para resgate da humanidade e reparação de um crime feio, de um peccado enorme, commettido pelos descendentes do primeiro habitador do Eden. Com estes acerbos padecimentos, se vio cumprido em toda a sua plenitude o vaticinio do real propheta : Sou um verme e não homem ; estou feito o opprobrio dos homens, a irrisão do povo. (1) *Ego autem sum vermis, et non homo ; opprobrium hominum et abjectio plebis.*

Alçado, portanto, o estandarte da redempção, nelle expirou o divino-martyr ; sua morte serve de conversão aquelles que eram fieis servidores da cohorte pretoriana.

Abenadar, commandante de guarda que espreitava o corpo do Homem-Deos, pendente do patibulo infame, conhece, pelo que lhe falla a consciencia, que a victima que acabava de ser sacrificada pelas feras carnivoras, era justamente innocente, era o verdadeiro filho de Deos : e então sem mais ceremonias arremeça a lança que impunhara ; bate nos peitos e clama com a voz de um homem totalmente novo pela conversão—Bemdito seja o Deos todo poderoso, Deos de Abrahão, Deos de Isaac, Deos de Jacob ; este homem era justo, era verdadeiro filho de Deos, *vere hic homo filius Dei erat*. (2)

Abenadar (o centurião) prestando reverentes zumbaias ao verdadeiro soberano dos Orbes, entrega o commando e a lança a Cassio, official inferior da mesma côrte pretoriana. Este homem activo desinteressado, cuja vista fraca e olhos vesgos excitava as mofas dos seus concidadãos, recebe uma inspiração que elle mesmo depois admira, toma a lança, e acoroçoado em desempenhar uma acção digna de louvor de seus comparsas, com mão certeira a arremessa no peito direito do Salvador : fere o peito, e do peito salta arroios de sangue e agua, que inundaram o seu rosto, como um rio de salvação e de graça. (3)

Cassio recebendo a perfectibilidade de sua vista, aturdido por tão estupendo milagre, commove-se profundamente ; cahe, prostra-se por terra ; fere os peitos como signal de arrependimento sincero, e confessa com uma linguagem a mais expressiva ser aquelle o verdadeiro Christo, Salvador do mundo ; e recebe logo pela regeneração que o abraça, o nome de Longuinho. (4)

Os proprios soldados de cohorte executora, boqui abertos, confusos, e sorprendidos, por um successo extraordinario, prostram-se submissos, e reconhecem que o homem que padeceu era o verdadeiro filho do Eterno.

Morto e sepulto Christo na sexta-feira, Maria Magdalena com suas companheiras partem pressurosas com aromas e perfumes preciosos para embalsamarem o corpo santo, o sacrosanto cadaver de Jesus-Christo, porem com sorpreza veem arredada a pedra que cobria o sepulcro glorioso; deparam um anjo de rutilante face, sentado de um lado ; observam o aspecto luminoso deste enviado do céo, aspecto semelhante ao fogo do relampago, e as suas vestes tão brilhantes como o mais vivo esplendor, a maneira de neve mais pura penetrada pelos raios do sol mais intenso.

O desejo ardente que penetrava o coração destas mulheres generosas, acoroçoa a sua timidez, para arrostrarem perigos e chegarem impavidas a sepultura do filho de Deos.

Ellas approximam-se ao lugar suspirado, e são logo interrogadas pelo embaixador celeste, que tem de publicar os triumphos do Homem-Deos, e juntamente a sua resurreição : Não vos assusteis (diz-lhe o anjo) se procurais a Jesus Nazareno crucificado, ressuscitou, não esta mais aqui ; este he o lugar onde o depositaram ; vinde, observai, e desenganai-vos :—*Nolite expavescere ; Jesum quæritis Nazarenum, crucifixum, surrexit, non est hic ; ecce locus ubi posuerunt eum.* (5)

Na verdade, a resurreição de Jesus-Christo, como diz Roquette em suas reflexões na obra citada, he não so o fundamento da nossa fé, objecto da nossa esperança ; se não o modelo, o exemplar da ressurreição espiritual da nossa alma na presente vida.

Da mesma sorte que Adão todos perecemos, assim em Jesus-Christo todos vivificamos ; as premicias da morte nos ministra o infractor Adão ; as premicias da ressurreição nos entrega Jesus-Christo, emquanto todos resurgem ; assim, pois, em Jesus-Christo ressuscita o mundo, ressuscita o céo, e ressuscita á terra, diz o santo bispo de Millon—*Surrexit in eo mundus, surrexit in eo cœlum, surrexit in eo terra.* (6)

Para Jesus-Christo não era necessaria a ressurreição, como accresenta o mesmo santo doutor, porque nada convém a quem não está sujeito aos grilhões da morte ; porem era conveniente, era de um valor e vantagem transcendente para o homem morto pela culpa.

Beneficio sem par prodigalisado a humanidade! *O' felix culpa, quæ talem ac tantum meruit habere Redemptorem !* diz a igreja.

A sepultura que fixou o sacrosanto cadaver do martyr de Golgotha, foi o theatro da sua mesma gloria ; sua morte o principio de nossa vida ; a sua ressurreição o modelo da nossa. A morte triumpha no Calvario para sahir vencida no sepulcro ; a natureza desfalece na cruz para se reanimar na mortalha, o corpo desce ao sepulcro para subir ao céo. Jesus-Christo soffre, padece e morre ; mas vive, triumpha, ressuscita. Com a sua ressurreição elle vence a morte, destróe o peccado,alegra os céos, a terra, os infernos, confunde a Judéa ; levanta na dextra vencedora os vencedores estandartes e cercado de magestade e de luz por si mesmo ; por si mesmo se eleva sobre o tumulo com inexplicavel confusão dos seus proprios inimigos.

Se Lazaro forcejando dentro da sepultura onde jazia tres dias, para levantar já vira a cabeça ate então moribunda, e solta as ligaduras da morte, sahindo da corrupção e do pó, encheu a Judéa de pasmo com a sua ressurreição ; a ressurreição de Jesus Christo, que tantos beneficios trouxe a humanidade decahida, que não teve outro agente que a sua propria natureza, he, e será sempre assombrosa, será applaudida laudavelmente pela christandade, com hymnos e canticos os mais puros e graciosos.

A ressurreição de Lazaro por mais brilhante e magestosa que fosse, não foi mais do que uma só pincelada, que fez ver muito ao longe a magnitude, a gloria, os triumphos de Jesus Christo ressuscitado. Lazaro he ressuscitado por Jesus Christo, mas Jesus Christo se ressuscita a si mesmo. Lazaro morre como homem, e apezar do milagre, como homem he que ressuscita ; Jesus Christo porem morre como homem, ressuscita como Deos, porque morre para ressuscitar e ressuscita para não morrer mais.

Com a ressurreição de Jesus Christo he que a religião ergue gloriosamente os seus altares, a sua doutrina he recebida, sua crença dilatada, seu culto propagado, suas leis defendidas, seus dogmas victoriosos, seus triumphos completos. He a ressurreição de Jesus Christo que ella deve a magestade de seus ministros, a constancia de seus heroes, a pompa de seus mysterios,a grandeza de seus dons,a gloria de suas conquistas em eminencia do seu poder ; os bens que goza a igreja; os beneficios que usufrue a humanidade, tudo sahio, tudo emanou da fonte sacrosanta, a gloriosa ressurreição de Jesus Christo *o inestimabilis dilectio charitatis ; ut servum redimeres filium tradidisti !* Basta não ampliemos mais ; terminemos o nosso trabalho com o soneto da ressurreição o qual nos veio as mãos pela benevolencia de seu autor.

Frei Lino do Monte Carmelo.

SONETO.

A ressurreicao' gloriosa de Christo.

Do centro desse tumulo sagrado
Onde apagou de Christo a magestade
Se por mortal tributa á humanidade
Como immortal se vê ressuscitado.

Supremo pelo Pai glorificado
Que do mundo o poder e a autoridade
Nem ferido será da adversidade
Fica tudo c'o a morte terminado.

Sobre a terra apparece victorioso
De todos seus poderes emanantes,
Immortal, impassivel, glorioso.

Tudo se vio mudado de semblante,
Só no seu coração sempre extremoso,
Dos homens cada vez mais fino amante.

(1) Psal 21.
(2) Marc. cap. 15. 39.
(3) O sangue e agua miraculosa que sahiram do lado do Salvador, são, segundo os santos padres, duas fontes mysteriosas que servirão a regar e a santificar a igreja : a agua significa o baptismo por meio do qual o homem he regenerado a vida da graça ; o sangue significa o sacramento da Eucharistia que alimenta a alma. Vid. Hist. Sagr. de Roquette tom. 2. pag. 469.
(4) Vide a Dolorosa Paixão de Jesus-Christo, segundo as meditações de Anna Catharina Emmerich, pag. 200.
(5) Marc. cap. 16. v. 6.
(6) S. Ambrozio exlibro de fide ressurrectionis.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo eu um escravo que cendo atacado do cholera-morbus, e já sem a menor esperança de vida, lembrou-me que o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, sendo tambem accommettido tratou-se com um remedio, seu, assim como a senhora sua mãi, e manas, tambem foram tratadas pelo dito Sr. Carneiro.—Fallei-lhe, e elle com quanto puzesse grandes objecções pelo mao estado em que se achava o dito escravo, todavia applicou-lhe o remedio, e o preto se acha restabelecido ; pelo que muito agradeço ao dito Sr. salvar-me a vida de um escravo, que já o tinha por morto.

Pedindo a' Vmcs. se dignem publicar esta minha narração no seu mui conceituado jornal, grato ficarei a Vmcs. este que he.—De Vmcs. muito attento venerador e criado.—*José Candido de Carvalho Medeiros.*

S. C. 21 de março de 1856.

Srs. redactores.—Inimigo como tenho sido de polemicas, principalmente por jornaes, não me posso todavia dispensar de dizer alguma cousa, acerca de uma carta escripta pelo Sr. Bartholomeu Francisco de Souza ao Sr. J. Brazelino da Silva, em 29 de fevereiro p. p., e por este respondida e publicada no *Diario de Pernambuco* n. 65, em que o mesmo Sr. Souza para se desculpar das accusações que lhe fazem dos excessivos preços porque forneceu os medicamentos de sua botica para as ambulancias do governo, parece que quer lançar sobre mim o odioso quanto ao preço da macella, como se fosse eu o pharmaceutico que lhe fez essa accusação, quando não se dando entre mim e esse Sr. prevenção ou indisposição alguma, nem um motivo tinha para assim o maltratar e chama-lo ao terreiro publico para que elle se justificasse : mas como o Sr. Souza parece querer saber a razão porque vendi macella a 3$840 a libra, em duas vezes que forneci medicamentos para o governo, eu satisfaço a sua curiosidade, e o publico sensato attendendo as razões que para isso me assistiram, tomará na devida consideração o meu procedimento. Quando em 6 de fevereiro do corrente anno mandou o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha preparar uma ambulancia, veio incluido no pedido uma libra de macella, que na minha botica não havia, e não podendo achar em outras, mandei por meu caixeiro a botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprar dita libra de macella, e tive em resposta que não havia ; não me satisfazendo esta resposta, mandei por meu filho João compra-la a mesma botica e tive o mesmo successo. Então vendo que não podia aprompar a ambulancia como se me pedia, usei da estrategia de mandar comprar por diversas pessoas do povo e mesmo por algumas do meu conhecimento em pequenas porções de quartas,meias quartas e até vintens,assim pude colher a porção de macella que chegasse para uma libra, a qual me custou 3$840 rs. porque mandando comprar pelos Srs. José Dias Souto, Elias Gonçalves Pereira da Cunha e Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, as quartas, estas foram vendidas por 960 rs. cada uma e a libra a 3$840 rs. ! Disso não me admirei, não só porque a quadra era favoravel como porque, quem tem o que he seu vende-o pelo preço que quer, assim ache quem lhe o compre. Tive outra ordem do mesmo Illm. Sr. inspector em 18 de fevereiro deste anno, para aprompar outra ambulancia, e nesse pedido vinha incluido meia libra de macella. Ora eu que já tinha passado pelo desgosto de na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza não se vender macella a meu caixeiro e nem a meu filho, especulei com a compra, e empregando os mesmos meios, obtive os mesmos resultados, com o que pude promptificar as duas ambulancias, sem que lhes faltasse cousa alguma. Eis, Srs. redactores, como, e porque forma vendi ao governo macella a 12 patacas a libra !

Agora responda-me o Sr. Souza, se comprando eu assim macella em sua botica, e por pessoas que merecem conceito e que estão promptas a isso mesmo affirmar, quando lhes seja necessario, podia vende-la por menos do que a comprava ? A resposta he obvia. Tenho assim mostrado a maneira a mais sincera porque obrei, e do respeitavel publico espero a merecida justiça.

Julgo que tenho bem satisfeito ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, a quem desejo negocios tão lucrativos como os que presentemente tem feito, ao menos na macella, como me affirma o Sr. Domingos Alves Matheus em uma carta que me respondeu.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas com o que muito obrigarão o seu constante leitor e assignante

Luiz Pedro das Neves.

Sua casa, 17 de março.

Publicações a pedido.

A' SENTIDA MORTE
DA
ILLM.ª SR.ª D. IGNEZ DE C. F. MONTEIRO.

em signal de eterna saudade, [illegible] o seguinte

POESIA.

. . . . *tudo passa*
A sorte deste mundo he mal segura ;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
(Gonzaga.)

Anjo ! anjo d'amor, porque roubar-te
Veio a morte cruel dos braços meus !
Anjo ! anjo d'amor ! porque voas-te
Tão cedo aos ceus !

Quiz a tyranna desfolhar-me a esperança,
Matar-me a seiva de um viver feliz !
Rasgar-me o peito, dissipar meus sonhos,
Tudo ella quiz.

Triste lembrança de um viver d'amores
Quando a minha alma não voltareis mais ?
Ai ! nunca ! nunca ! que mão grado tempo
Mais viva estais !

IGNEZ : tão bella como a flôr, que nasce,
Teve o destino da mais bella flôr ;
Ai ! nem poderam namoradas brisas
Dizer-lhe amor !

Sopro pestifero bafejou-lhe as petalas,
Aura de morte desfolhou a triste !
Tudo acabou-se !..... desbotada e murcha
Já não existe.

Pallidas folhas engolio a campa,
Mas foi a essencia reviver nos céus !
Anjo ! perdoa ! se te opprimo a alma
Com os prantos meus.

Recife 23 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Cheguei sem a menor novidade hoje pelas 7 horas da manhãa no vapor *Paraná*, vindo por convite de V. Exc. para empregar os meus exforços em prol da humanidade ; e portanto participo a V. Exc. que me acho prompto desde já, e me offereço a V. Exc. a perseguir o cholera no ponto mesmo parecer a V. Exc. que a vida oscilla entre a morte.

Pernambuco no hotel Francisco 19 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.—Dr. *Eirmino José Dórea*, medico chegado em commissão.

Rvm. Sr.—Respondendo ao officio que V. S. nos enviou em data de hontem, relativo aos signaes para convocar os irmãos, que tem de acompanhar o sagrado Viatico aos enfermos, declaramos que no officio hontem dirigido a V. S. não foi nem podia ser da nossa mente prohibir os signaes para convocar os que tem de acompanhar o sagr. do Viatico aos enfermos, bem como um moderado repique na sahida do mesmo Sacratissimo Viatico, assim como um diminuto signal para a missa conventual nos dias de preceito. Uns e outros signaes jamais se devem omittir.

Deos guarde a V. S Palacio da Soledade 13 de março de 1856.—*João*, bispo diocesano.—Rvm. Sr. conego vigario da freguezia de Santo Antonio do Recife.

Rvm. Sr.—Recebendo hontem um officio do Illm. chefe de policia, solicitando provedencias para não haver dobres, repiques de sinos, e signaes para Santa Unção, em quanto exisir a epidemia grassante, referindo motivos attendiveis, que nos convenceram da urgente prohibição dos ditos dobres, repiques, e signaes, tanto no transito das procissões, como para os sermões, e Santa Unção, havemos por conveniente prohibir absolutamente os dobres, repiques e signaes ja mencionados, tanto na matriz como nas capellas filiaes. V. S. communicara esta nossa prohibição a quem convier, para que tenha seu devido effeito.

Deos guarde a V. S Palacio da Soledade 12 de março de 1856.—*João*, bispo diocesano.—Rvm. Sr. conego vigario da freguezia de Santo Antonio.

Um tributo as cinzas da Illma. Sra. D. Maria Ferreira da Silva.

A morte no seu giro fatal e horrivel não poupou uma existencia assas preciosa !...

Arrojou é campa com um golpe prematuro aquella, cuja vida era ainda necessaria a tantos.

A estes cortou-lhes os laços de mui puros affectos, aquelles reduzio a orphandade : e a outros privou da protecção e amparo,que a caridade de tão nobre alma lhes prodigalisava.

Campa, campa, quão nobres que são esses restos, que occultas a nossa vista !....

A Illma. Sra. D. Maria Ferreira da Silva era dotada de excellentes qualidades moraes ; em seu coração nenhum outro principio dominava, senão a caridade. Os deveres de esposa, e de mãi por ella eram bem comprehendidos ; e o cumprimento destes deveres era para seu generoso coração a satisfação mais completa.

O' morte, porque não proseguiste no teu giro exterminador sem arrebatares a preciosa vida, que agora pranteamos.

Ah !.... sim... Tu não deves ser odiada (u és o meio termo que prendes as duas existencias.

Tu és o termo da peregrinação dos justos que vivem neste valle de lagrimas, e és o outro mundo o principio de nossa eterna união com Deos.

Quando morre o justo não devemos prantear a sua morte ; porque ella he o meio poderoso de que a providencia se serve para compensar os soffrimentos deste mundo, e conceder no outro o premio das sublimes virtudes.

Vós, irmãos, e filho da illustre finada consenti que eu, reconhecido ás suas cinzas pelos favores prodigalisados a mim, e a meus filhos, partilhe convosco, nobres victimas da saudade, a tristeza e dor que vos occasiona a sua ausencia neste mundo.

Corramos ao lugar, em que jazem os seus restos ; ponhamos sobre sua campa uma cruz.... esta em sua muda eloquencia traduzirá a historia da fallecida, que encerra.

Derramemos sobre sua campa lagrimas de verdadeira saudade por tão inesperado passamento.

Seja tão immorredoura a vossa dedicação e saudade, pela sempre apreciada finada, assim como será eterno o meu reconhecimento.

Oremos a Deos por ella.

A terra lhe seja leve.

M. S. I. A.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 18 a meia noite a meia noite de 19 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL	Sexos.	Existiam	Entraram.	Sahiram	Morreram.	Existem.
	Homens	7	3	1	2	7
	Mulheres	3	2	0	1	4
	Total.	10	5	1	3	11

Falleceu um 89 horas depois, um 26 1/2 horas, um 5 1/2 horas depois da entrada.

Observações especiaes.

Todos estes enfermos soffriam do cholera.

Foram soccorridos em suas casas 10 cholericos, a saber : com receita e medicamentos 4, com roupa somente 3.—O medico em serviço, Dr. *Maduro.*

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe. . .	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
» » Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	126:817$369
Idem do dia 22.	2:135$548
	128:952$917

Descarregam no dia 24 de março.

Brigue dinamarquez—*Bertha*—mercadorias.
Barca franceza—*Conte Roger*—idem.
Brigue escuna americano—*Stwart*—farinha de trigo.
Garopeira brasileira—*Livração*—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracu, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

2 barricas com 10 arrobas de resina ; 611 molhos de solla, 100 meios de dita ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 sacco com 3 quartos de gomma, 1 dito com 2 arrobas de cera de carnauba, 20 molhos de sola ; a Miguel Antonio de Miranda.

896 molhos de sola ; a José Rodrigues Ferreira.

6,259 molhos de sola, 21 meios de dita, 248 couros salgados, 1 pacote e 2 maços com 33 ditos curtidos, 7 saccos com 16 arrobas de cera de carnauba, 1 barrica com 5 arrobas de sebo, 1 dita com peixe, 1 caixote a com arroba e meia de vellas de carnauba ; a ordem.

Polaca hespanhola *Mensageira*, vinda de Montevidéo, consignada a viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte :

90 pipas e 240 barricas vazias ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	28:518$450
Idem do dia 22	2:793$937
	31:312$387

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:485$969
Idem do dia 22	$
	2:485$969

Exportacao .

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte :— [illegible] dumes generos estrangeiros, 82 saccos farinha, [illegible] ditos gomma, 1 dito tapioca, 50 caixas charutos, 39 caixões doce, 31 saccas arroz, 14 ditas cafe, 1 quartola vinho, 2 barricas genebra.

Canal, barca ingleza «Sir James Ross», de 330 toneladas, conduzio o seguinte :—4,150 saccos assucar.

Gothembourg, brigue inglez «Crimea», de 267 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar, 1,700 couros salgados.

Stockolmo, brigue sueco «Ellen», de 342 toneladas, conduzio o seguinte : — 971 couros salgados, 3,570 saccos com 17,850 arrobas de assucar.

Canal, brigue inglez «I. O.», de 311 toneladas, conduzio o seguinte :—4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro «Astrea», de 147 toneladas, conduzio o seguinte :—4,000 cocos seccos, 50 pipas cachaça, 1 dita e 10 barris espirito, 504 barricas e 79 meias ditas com 4,152 arrobas e 2 libras de assucar, 6 bocetas doce.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	22:553$476
Idem do dia 22	1:781$710
	24:335$186

PRAÇA DO RECIFE 22 DE MARÇO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Os saques negociados para o vapor *Tay* effectuaram-se a 27 d. por 1$ sobre Londres, e 355 rs. por fr. sobre Paris.

Algodão - - - - A epidemia tem paralisado a entrada, de sorte que somente vieram ao mercado 51 saccas, que não deu lugar a estabelecer preço, prescindo por conseguinte o antecedente de 5$300 a 5$500 por arroba do de primeira sorte.

Assucar - - - - Entraram cerca de 12,000 saccos, e mais teria entrado se a epidemia e os dias da semana santa não o contivessem nos engenhos ; por cujos motivos tambem o negocio foi fraco. As vendas que mais sobresahiram foi: branco da terceira sorte boa 3$650 por arroba, e terceira baixa 3$350 ; mascavado escolhido de 2$500 a 2$600, e regular de 2$200 a 2$400 por arroba.

Azeite-doce - - - Vendeu-se a 24$ o barril.

Bacalhao - - - Tivemos tres carregamentos, dos quaes dous seguiram para o sul, e o terceiro dizem estar vendido, mas ainda não transpirou o preço.

Carne secca - - - Vendeu-se a da Rio da Prata de 4$600 a 5$400 por arroba, e ficaram em ser 14,000 arrobas.

Farinha de trigo - Tivemos um carregamento, com o qual o deposito hoje monta a 6,000 barricas. O consumo continua regular, e os pr[eços] não foram alterados, vendeu-se de 26$ a 31$ por barrica.

Desconto - - - - Rebateram-se letras 10 a 12 por cento ao anno.

Tocaram no porto ; 4 vapores, 1 navio com azeite de peixe, 1 com madeiras, 1 com farinha de trigo e 2 com bacalhao.

Entraram ; 2 navios em lastro, 7 de cabotagem, 2 com fazendas, 1 com farinha de trigo, 1 com bacalhao, e 2 com taboado.

Sahiram ; 2 com assucar, 5 de cabotagem e 1 francez com parte da carga que trouxe.

Ficaram no porto 79 embarcações, a saber : 2 americanas, 25 brasileiras, 4 francezas, 2 hamburguezas, 7 hespanholas, 1 hollandeza, 25 inglezas, 9 portuguezas 1 sarda e 3 suecas.

RIO DE JANEIRO 15 DE MARÇO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios.—Londres 27 1/2 a 90 dias.

Descontos.—8 1/2 por cento.

Acções de companhias.—Banco do Brasil a entregar em junho 110$ premio.

Cambios.

Londres 27 1/2 a 90 dias.
Paris 352 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0 nominal.
Hamburgo 650 a 90 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças da patria. . . .	29$800		
»	» hespanholas . .	29$800		
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000		
»	Moedas de 4$. . . .	9$000		
»	Soberanos.	8$800	a	9$000
»	Pesos hespanhóes . . .	1$940	a	2$000
»	» da patria	1$920	a	1$960
»	Patacões.	1$920	a	1$960
Apolices de 6 %	. . . .	106 a 107		
»	provinciaes.	101 a 102		

(Jornal do Commercio do Rio.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez «Tay», commandante R. Bridges. Passageiros para esta provincia, Dr. C. V. dos Santos França Leite, F. J. Vianna, C. S. Smith, F. J. de Souza Lopes, Dr. Pio e sua familia, J. B. Magalhães, M. J. Marinho da Cunha, Braulio R. S. Colonia, A. F. Espinheiro. Dr. M. C. A. Lima, E. dos Santos, M. J. Gaspar, F. A. Brito, J. F. Lacerda, M. L. Vianna, A. P. Sapucaia, C. Bastelle, F. Souza Paraizo, F. M. S. Cavalcanti, J. A. Vayarethe.

La Paz—97 dias, barca ingleza «Teckler», de 332 toneladas, mestre Besson, equipagem 13, carga madeira de tingir e conchas ; ao mestre. Veio refrescar e segue para Altata.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez «Peerless», de 164 toneladas, mestre A. Meours, equipagem 11, carga 2,010 barricas com bacalhao ; a Johnston Pater & Companhia. Seguio para os portos do sul.

Rio de Janeiro—33 dias, patacho brasileiro «Flor da Bahia», de 216 toneladas, mestre Damião da Costa Rosa, equipagem 13, carga sebo, graxa e barricas vasias ; a Manoel A. Guerra Junior.

Idem—34 dias, brigue sueco «Avancen», de 278 toneladas, mestre I. H. Sjolander, equipagem 11, em lastro ; a J. C. Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton—Vapor inglez «Tay», commandante R. Bridges. Alem dos passageiros que leva dos portos do sul, conduz desta provincia : William Marr, Thomaz Errken, J. Sanders, Tesse, Carlos Aine.

Bahia—Brigue inglez «James Stwart», mestre James Taylor, carga a mesma que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lameirão.

Navio entrado no dia 23.

Montevidéo—42 dias, polaca hespanhola «Thereza», de 155 toneladas, mestre Jaime Basigo, equipagem 11, em lastro ; a Amorim Irmãos & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez «I. O.», mestre William Eduard, carga assucar.

Stockolmo—Brigue sueco «Helena», mestre L. E. Giertz, carga couros e assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga farinha de mandioca e mais generos.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Margaret Ridley», mestre James Brown, em lastro.

Idem—Barca ingleza «Sir James Ross», capitão Alexandre Stephens, carga assucar. Passageiros, Thomaz Payne e sua familia.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial Ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco por S. M. I. C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha aberta a fallencia de João Chrisostomo da Silva & C., a requerimento de Joaquim Filippe da Costa, pela sentença do theor seguinte :

Attendendo, a vista da petição de fl. 2 e dos documentos de fl. 9 a fl. 13 que o commerciante João Chrisostomo da Silva, estabelecido com taberna na rua do Collegio desta cidade n. 5, tem cessado os seus pagamentos, o declaro em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 17 do corrente. E não sendo o fallido commerciante matriculado, e nem excedendo de 10:000$000 o fundo mercantil, com que commerciava, tem lugar proceder-se nos termos do art. 93 do decreto n. 1597 de 1 de maio do anno proximo passado. Nomeio curador fiscal o credor Joaquim Felippe da Costa, e depositario os credores Seixas & Azevedo, devendo aquelle prestar o juramento do estylo, e estes assignar o competente termo.

E feito isto, se seguirá o inventario, avaliação, venda, e deposito dos bens e generos, emquanto não forem vendidos e do preço destes, depois que se effectuar dita venda, em poder dos referidos depositarios, sendo a presente devidamente publicada. E porque não possa antes do dia 24 do corrente proceder-se ao inventario mencionado, e convenha evitar todo e qualquer prejuizo dos credores, mando que seja fechado sem demora o estabelecimento do fallido, recolhidas as chaves ao depositario geral. Recife 19 de março de 1856.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui bem e fielmente transcripta e copiada e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 19 de março de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio geral.

Cartas seguras para os senhores : Novaes & Companhia, Felisberto Jeronymo Coelho, Demosthenes da Silveira Lobo, Francisco José Tavares G , Leandro Carlos de Sá, Manoel Lobo de Miranda Henriques, José Lourenço da Cruz, Melquiades Antunes de Almeida, Aleixo José de Oliveira, Vicente Mendes Wanderley, José Marcelino Alves da Fonseca, Joaquim de Oliveira e Souza, Diogo José Leite Guimarães, Maria d'Assumpção, Baltar & Oliveira, Francisco Severiano Rabello, Albino José Ferreira da Cunha, Maria Carolina A. Bloem, José Marcelino Rosa, Manoel Gonçalves da Silva.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barras de 1 a 3/8 de largura, quintaes 50 ; dito dito de verga de varanda, ditos 50 ; dito dito de dita quadrado de 5/8 de largura, ditos 40.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho de administração naval contrata para as praças dos navios armados, barca de escavação, arsenal e enfermaria, o fornecimento por tempo de tres mezes, dos seguintes generos : azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, dito refinado, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, velas de carnauba e estearinas : pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 26 do corrente na sala de suas sessões, com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 19 de março de 1856.—O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Luiz Antonio de Siqueira, Siqueira & Pereira, Francisco Maciel de Souza, Joaquim José Dias Pereira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, João Carlos Augusto da Silva, Domingos José Ferreira Guimarães, Domingos Francisco Ramalho, José Francisco de Paula, e Joaquim Lopes de Almeida, para fornecerem :

O 1.º, 23 1/2 duzias de pares de meias de baeta, a 900 rs. ; 2 peças de brim da Russia, a 750 rs. a vara ; 5 arrobas de alvaide, a 8$000 rs. ; 2 ditas de cola da Bahia, a 29$000 rs.

O 2.º, 250 varas de brim branco liso para fardetas, a 380 rs. ; 25 covados de panno preto, a 1$900 réis.

O 3.º, 100 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800 rs.

O 4.º, 100 esteiras de palha de carnauba, a 300 rs.

O 5.º, 1 peça de lona da Russia de 30 varas, por 36$000 rs.

O 6.º, 1 peça de cabo de linho alcatroado de 3 polegadas a 13$500 rs. a arroba.

O 7.º, 12 quintaes de ferro de varanda, a 10$500 réis.

O 8.º, 100 bonetes, para os recrutas do 2.º batalhão de infantaria, a 1$380 rs.

O 9.º, 100 gravatas de sola envernisada, a 360 réis.

O 10.º, 10 duzias de taboas de pinho de forro de 3/4 de polegada de grossura, a 14$930 rs. ; 20 ditas de 1/2 dita de dita, a 9$800 rs. ; 10 ditas de ditas de assoalho de 1 dita de grossura e 12 de largura, a 20$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 24 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte II*, forrada e encavilhada de cobre ; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete : trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

Acaracu' e Ceara'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

O hiate *Exaltação* segue nestes dias ; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido* ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

— Quem tiver contas contra a barca americana *Smithfield*, queira apresentar no escriptorio de William Lilley Junior para serem pagas até terça-feira, 25 do corrente.

Para o Rio de Janeiro

segue na presente semana a veleira escuna LINDA : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido patacho brasileiro *Athenas* ; para o resto de seu carregamento e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

[P]ara a Bahia

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*, o qual já tem dous terços de seu carregamento prompto : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

ACARACU'.

Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, mestre e pratico João Antunes da Silveira ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA'.

Segue com muita brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis ; ainda recebe miudezas e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiris*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga prompta ; para o resto da carga e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão de um grande sitio no lugar denominado Parnamerim, com uma optima casa de vivenda de pedra e cal, com 64 palmos de frente, muitos commodos, tendo um sobradinho ao lado, com quartos para feitor e escravos, cocheira, estribaria para 6 cavallos, grande cacimba com bomba de ferro, 2 tanques grandes cobertos, bastantes arvoredos fructiferos entre os quaes se acham larangeiras, parreiras etc., o qual he foreiro. Os Srs. pretendentes que quizerem algumas informações a seu respeito dirijam-se ao armazem sito na rua do Collegio n. 15 do agente annunciante. O mesmo agente offerece a importancia da corretagem do leilão acima a commissão de beneficencia da freguezia do Poço da Panella, para esta distribuir aos indigentes residentes na mesma freguezia.

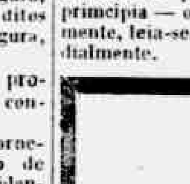
—O agente Borja, por autorisação dos socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, fara' leilão dos moveis existentes na dita sala de dansa, sita na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, consistindo em 2 ricos lustres de bronze de 6 e 8 luzes, diversas arandelas e candieiros, uma porção de cadeiras de amarello, sofa's, consollos, banquinhas, uma optima mesa elastica, uma estante, um rico cortinado adamascado, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes na mesma sala, no dia do leilão : segunda-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua de Apollo n. 19.

ERRATA.

Na manifestação d'agradecimento do Sr. Francisco Firmino Monteiro, inserta no *Diario* de 29 do corrente 3.ª pagina, columna 6.ª, linha 1.ª quando principia — o abaixo assignado sencivel e cordialmente, leia-se, — o abaixo assignado sincero e cordialmente.



D. Antonia Florencia dos Prazeres muito agradece aos amigos de seu finado marido Carlos Augusto de Araujo, o modo porque se prestaram em sua grave enfermidade, afim de o salvarem das garras da morte, sentindo que o seu estado de agonia fosse tal que não podesse agradecer-lhes no mesmo instante, o que faz por este *Diario*.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo, encontram-se carros para defuntos, donzelas e anjos, de primeira e segunda ordem, bem ornados, por preços a contento.

—Pede-se ao Rvm. vigario do Recife, tenha a bondade de fazer baptisar dous meninos pagãos, sendo um de nome Sidronio, o qual ja' foi recrutado, menor de 10 annos, e outro de nome Filippe, e como um dos padrinhos se escuse, pede-se este acto de caridade, a casa he n. 5, rua do Encantamento.—O Abissinio.

Attenção.

De bordo do vapor PARANA' desencaminhou-se um bahu com as iniciaes E. W. : se algum dos senhores passageiros que aqui desembarcaram o tiver por engano conduzido em suas bagagens, pode indicar por este DIARIO a sua morada para ser procurado, ou ter a bondade de mandar avisar na rua do Pilar sobrado n. 85, do que se lhe ficara' em agradecimento.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 50.

As rodas andam no dia 29 do presente : os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$900	»	»	2:500$000
Terços	2$000	»	»	1:666$666
Quartos	1$500	»	»	1:250$000
Quintos	1$200	»	»	1:000$000
Oitavos	760	»	»	625$000
Decimos	640	»	»	500$000
Vigesimos	320	»	»	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 porcento como tem annunciado.

— O Dr. Pio Aducci, medico operador, italiano, tendo chegado nesta capital em commissão do governo para tratar os doentes do cholera, participa ao respeitavel publico, que se acha prompto a todos os pedidos, tanto de dia como de noite. O seu folheto sobre o tratamento do cholera, impresso na Bahia, se acha a venda na sua morada. A sua especialidade he partos, doenças dos olhos e vias ourinarias, e para estas ultimas possue ferros totalmente novos para sanar todos os restringimentos de urêtra. A sua morada provisoria he no hotel inglez, rua do Trapiche.

— Precisa-se de uma ama de leite, pagando-se muito bem : na rua estreita do Rosario n. 35, casa do desembargador Rabello.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro para o serviço de portas a dentro, ou para tratar de menino, a qual afiança sua conducta : atraz da matriz da Boa-Vista n. 34.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 5 loteria concedida para o estabelecimento de um conservatorio de musica nesta corte, extrahida em 15 de março de 1856.

1	N.	1584.			20:000$
1	»	2901.			10:000$
1	»	4458.			4:000$
1	»	1185.			2:000$
6	»	976,	1417,	1794,	
		2059,	5180,	5520.	1:000$
10	»	289,	947,	1180,	
		1714,	5254,	5659,	
		5788,	4165,	5570,	
		5728.			400$
20	»	616,	627,	688,	
		740,	894,	1717,	
		1755,	1788,	1852,	
		1995,	2024,	2541,	
		5044,	5229,	5420,	
		5749,	5845,	5044,	
		5770,	5895. . . .		200$
60	»	21,	104,	244,	
		542,	772,	877,	
		884,	941,	1054,	
		1097,	1151,	1162,	
		1552,	1581,	1455,	
		1549,	1575,	1692,	
		1801,	1806,	1855,	
		1877,	1956,	1961,	
		2088,	2194,	2594,	
		2596,	2557,	2665,	
		2715,	2859,	5057,	
		5056,	5115,	5211,	
		5555,	5548,	5412,	
		5592,	5605,	5715,	
		5821,	5914,	4212,	
		4579,	4604,	4625,	
		4709,	4728,	4795,	
		4820,	4972,	5155,	
		5209,	5521,	5570,	
		5658,	5654,	5955.	100$

100 premios de . . . . 40$
1800 ditos de . . . . 20$

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 24 das casas de caridade, que devia correr no dia 27 ou 29 do presente. Os premios até 4:000$ serão pagos logo que se distribuam as listas.

— O abaixo assignado, tendo vindo da Bahia no vapor *Imperador* ultimamente chegado a este porto, na occasião do desembarque de sua bagagem veio por engano, fazendo parte della um bahu' trancado, cujo dono elle ignora ; por isso avisa a pessoa a quem o mesmo bahu' haja de pertencer, que o póde procurar na rua da Cadeia do Recife n. 40, aonde o abaixo assignado se acha residindo. Recife 22 de março de 1856. — João Minervino Brasilico da Cunha e Mello.

— Roga-se ao fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, queira ter a bondade de vigiar em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes, um terreno que existe inundado de quantas porcarias ha, que até limpezas fazem-se em dito terreno, servindo o mesmo de deposito de cachorros, gatos, galinhas mortas e diversos objectos de pessoas que morrem e alli se vão deitar fóra : espera-se que o Sr. fiscal de providencias, por quanto essas immundicias servem de grande mal a saude de diversas pessoas que na rua moram.

— No dia 20 do corrente desencaminhou-se da rua do Crespo um quartão preto, ferrado ainda de fresco na anca do lado direito, tem uma mão branca, e a cabeça estaqueada, conduzia dous cassuas com varios objectos de molhados : quem delle der noticia na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a rua da Cadeia, ou no engenho S. Francisco da Varzea, sera recompensado.

— O abaixo assignado faltaria a um dever se não agradecesse por meio deste jornal ao Sr. José Antonio Gonçalves da Rocha, caixeiro do Sr. João Martins de Barros, as boas maneiras com que lhe obsequiou : vamos ao caso. No dia 8 do corrente, indo dito Sr. R. a minha casa receber uma conta, estando uma filha minha de 12 annos atacada da epidemia reinante com soltura, vomitos, dores no estomago, olhos fundos, tudo isso a mais, de maneira que estava sendo prantiada por todos de casa, e poucas esperanças de vida, foi quando o Sr. R. applicou-lhe uma dóse homeopathica que trazia comsigo, que no fim de uma hora estava restabelecida de tudo, e juntamente um escravo, que graças a Divina Providencia e ao Sr. R. estão escapos ; e queira o mesmo Sr. receber os meus sinceros agradecimentos, e conte com o meu pequeno prestimo.

Alexandre Joaquim Satyro.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, tendo um alegrete na frente, todo murado e engradado com dous portões de ferro e quatro columnas com leões, e no fundo outro portão, duas estribarias, e duas cocheiras, casa para pretos e cozinha, um poço d'agua de beber e tanque para banho : a quem convier este arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario.

— Offerece-se uma ama para homem solteiro, ou para tratamento de alguma criança, pois já esta habilitada nestes serviços.

— D. Antonia Florencia dos Prazeres, viuva de Carlos Augusto de Araujo, faz sciente que tendo fallecido seu muito prezado esposo no dia 20 do corrente, não se responsabilisa desta data em diante pelas fianças dadas pelo mesmo, quaesquer que sejam.

— Precisa-se alugar um preto escravo para servir em uma casa de homem solteiro, e que seja fiel : a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

—Os abaixo assignados declaram pelo presente annuncio, para que chegue ao conhecimento de todos, que Vicente da Cunha Souto Maior furtou do poder dos mesmos abaixo assignados 4 escravos que se achavam penhorados por execução do Dr. Christovão Xavier Lopes contra a Sra. D. Izabel Maria da Cunha, mãi do dito Vicente, e depositados em mão dos mesmos abaixo assignados ; portanto pessoa alguma compre taes escravos a este ladrão, pois he publico que este velhaco trata de vender todos os escravos de sua mãi, afim de não pagar os debitos que somam muito mais da fazenda ; muito breve o publico saberá quem he este tratante, pois está se tratando da denuncia ; os escravos furtados chamam-se Joaquim, cabra, Juliana mulher do dito, uma filha de 2 annos chamada Adriana, uma negra Antoninha. Cachoeira Nova 16 de fevereiro de 1856.—Caetano Francisco de Barros Vasconcelles, Theodozio Maduro da Fonseca.

— Pergunta-se ao Sr. pratico mór das barras e porto desta cidade : 1.º se os praticos da associação que se acham actualmente com partes de doentes, podem livremente não só passear a qualquer hora do dia e da noite nas ruas desta cidade, onde tem sido vistos, mas tambem sahem para fóra da praça e residir, sem licença, em Olinda, apesar do disposto no art. 16 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854 : 2.º se percebem vencimentos os praticos, que por esse modo fogem do serviço, deixando atropelados nelle os seus companheiros, alguns dos quaes estão ainda convalescendo dos ataques que soffreram da epidemia reinante.—Um nervoso.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 34, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um homem portuguez que entenda perfeitamente de ceifar e vender capim de planta, e mesmo se alugam alguns escravos mensalmente, que saibam do serviço de campo, afim de tratar de um sitio já plantado de capim, no lugar da Magdalena junto a estrada nova, que vai para o Cachanga : a fallar na rua do Hospicio n. 54, Boa-Vista.

— Precisa-se alugar 4 escravos, pagando-se 20$ mensaes, e da-se o sustento : na padaria da rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

— Precisa-se de amassadores que entendam e sejam diligentes, pagando-se 30$ mensaes.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima de volta a esta capital da commissão de que fôra incumbido pelo governo da provincia, a comarca do Bonito, pode ser procurado para qualquer mister de sua profissão na rua da Gloria n. 75.

— Joaquim Gonçalves Salgado deixa por seus procuradores Antonio Domingues de Almeida Poças, Ponciano Lourenço da Silva e Custodio Antonio Soares.

— O abaixo assignado, durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Antonio de Moura Rolim, Joaquim de Almeida Pinto, José de Oliveira Ramos e Silva. Recife 17 de março de 1856.

João Antonio Gomes Guimarães.

Attenção.

Não tendo havido lugar a reunião dos credores da casal de N. Gadault no dia 17 do corrente por falta do comparecimento de parte dos mesmos senhores credores, o consul de França convida para o mesmo fim a todos que se julgarem nesse caso, pedindo-lhes instantemente que não deixem de comparecer na chancellaria do mesmo consulado no dia 26 as 10 horas da manhãa.

— Ainda outra vez avisam os herdeiros de N. Gadault aos credores do mesmo, que hajam de apresentar no prazo de 15 dias suas contas no consulado de França, afim de que se não chamem a ignorancia para o futuro, quando as partilhas ja estiverem feitas, e inteirados os herdeiros domiciliados em França. Recife 21 de março de 1856.

— O abaixo assignado, pelo estado de sua saude e presteza de sua viagem, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz pelo presente annuncio, e offerece-lhes seus serviços em Lisboa, Porto e Guimarães, sendo esta ultima cidade onde pretende fixar sua residencia até sua proxima volta a esta provincia. Recife 17 de março de 1856.

João Antonio Gomes Guimarães.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR,

a instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, enquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não so pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as que a vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & C^a.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & C^a.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & C^a.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acções.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia ____ reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ____
Residencia por extenso ____
Profissão ou Occupação ____
Lugar de Negocio se o tem ____

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇÃO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. [illegible] zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas ás 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastante commodo para grande familia, e bastante fresco: os pretendentes procurem no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.
No engenho Martapagipe

(**Gratis para os pobres.**)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

SEGUROS.

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, convida aos senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 26 do corrente, ao meio-dia, no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, afim de resolver sobre os objectos que tem de lhes ser presentes. Recife 20 de março de 1856.—Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Alberto Forster Damon, João da Silva Regadas.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, e não sahe a rua: no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se de uma cozinheira, forra ou escrava, para casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e á tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deus goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que tenha bom leite, promette-se o bom tratamento: a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

No aterro da Boa Vista n 55,

precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

Attenção.

Precisa-se de dous amassadores: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66, que se dará bom ordenado.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

ESTRADA DE FERRO.

Membros da commissão para a distribuição das acções.

Os Srs.—O Exm. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
Barão de Camaragibe.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Commendador Luiz Gomes Ferreira.
Alfredo de Mornay.

Em consequencia das distancias em que moram algumas pessoas que assignaram acções da companhia da Estrada de Ferro, e a difficuldade de se achar portadores neste tempo de epidemia, fica o tempo que se marcou para se fazer a entrada de uma libra ou reis 8$888, por cada acção, transferido para o dia 4 de abril, depois do qual a commissão encarregada da distribuição das acções não recebera' mais pedidos.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria, e que dê fiador a sua conducta: na rua dos Pires n. 44.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata se na rua Bella n. 5.

SOARES,

com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior e muito variados gostos, assim como tambem ricos pentes de massa tambem para atar cabello fingindo tartaruga, muito bons pentes de alisar cabello, de tartaruga, assim como marrafas para menina, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O delegado do primeiro districto deste termo, faz sciente aos proprietarios e inquilinos das casas em que falleceram cholericos, e se acham fechadas, sem que fossem desinfectadas convenientemente, as mandem abrir para serem desinfectadas pelos encarregados desse serviço, avisando para isso ao respectivo inspector de quarteirão, sob pena de serem ellas arrombadas com assistencia de duas testemunhas, e proceder-se a desinfecção. Delegacia do primeiro districto do Recife aos 15 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: póde ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

— O abaixo assignado faz publico que tendo sido furtado pela manhãa do dia 19 do corrente, do balcão da taberna n. 25 da rua larga do Rosario, um masso de cartas que lhe fora remettido do termo de Cabrobo, inclusive uma do Sr. Antonio Ferreira Lustosa, em que segundo assevera o portador, vinha inclusa uma lettra para deligenciar-se nesta capital a sua cobrança; quem tiver em seu poder o referido masso queira restituir ao abaixo assignado residente no aterro da Boa-Vista terceiro andar n. 6, que se guardará segredo e será gratificado. Outro sim adverte a qualquer devedor do referido Sr. Antonio Ferreira Lustosa, que não pague lettra alguma deste senhor sem que o portador se mostre competentemente habilitado por procuração ou endosso.
Antonio Lopes da Silva Barros.

— Roga-se a qualquer pessoa moradora ns Imbura, que esteja costumado a tirar lenha nas mesmas mattas, que queira fornecer lenha que seja boa, por anno a uma padaria, entrega-la sómente no porto da Ponte Velha conforme se tratar, póde dirigir-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— O individuo a quem hontem (18) se desencaminhou um embrulho de dinheiro, póde entender-se com João Fernandes Baptista, na rua do Vigario n. 33, para ser-lhe entregue.

— O abaixo assignado, procurador da Illma. Sra. D. Joanna M. de Jesus, faz publico que por ordem da mesma senhora deixa encarregado durante sua ausencia, para cobrança dos alugueis, o Sr. José de Oliveira Ramos e Silva. Recife 14 de março de 1856.
João A. G. Guimarães.

— O Sr. coronel Favilla queira mandar receber uns passaros vindos do Ceará: no largo do Livramento, sobrado n. 34, segundo andar.

— Avisa-se aos devedores do imposto de decimas das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José, Afogados e Boa-Vista, e do imposto de 4 por cento, tudo do anno financeiro de 1854—1855, que as relações de seus debitos ja se acham em juizo, onde se lhes concede o prazo de 15 dias para pagamento expontaneo, com guia do procurador fiscal, que poderão procurar na residencia do mesmo, na rua Nova n. 44, segundo andar.—O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— A abaixo assignada, desfazendo um seu primeiro annuncio, declara que o Sr. Nauzer póde cobrar as dividas que hajam para com o estabelecimento da padaria que pertencera ao genro da mesma João Antonio da Veiga, visto ter aquelle de dar contas por sua parte: a mesma abaixo assignada protesta contra quem entrará em casa do dito seu genro depois do fallecimento deste, pelo desapparecimento de importantes papeis pertencentes ao mesmo e a abaixo assignada.—Maria Senhorinha do Livramento.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e na loja do mesmo existe para vender-se dous caixões com repartimentos para amostras de generos de taberna, que se entregam por qualquer preço: os pretendentes fallem na rua das Cruzes, sobrado n. 9.

— F. Dragon, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, pela rapidez de sua partida, e não lhe permittir o seu estado de saude, fa-lo pelo presente, e pede desculpa pela falta que involuntariamente commetteu. Bordo do vapor *D. Maria II* 20 de março de 1856.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte:

1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.º coser chão, labyrintho, cacundé, bardar de sustoe acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiou no dia 1.º de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se bem se for do agrado: atratar na rua do Apollo armazem de assucar n. 13.

Compras.

— Compra-se um moleque de 12 a 16 annos para uma encommenda: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se uma preta, que seja boa cozinheira: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, [illegible], mascaras, cemiterio, tabella de [illegible] ados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Cofre.

Vende-se uma burra de ferro feita na terra, com 44 pollegadas de altura: na rua do Brum, passando a fundição do Sr. Boumann, lado direito, primeiro telheiro, a fallar com Antonio José Pinho.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia n. 23, loja.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Vende-se na rua Direita uma armação envidraçada para calçados, e na dita casa tem commodo para morar familia: quem a quizer comprar dirija-se a rua d'Assumpção n. 61, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma porção de gado, vaccas, etc.; no sitio do capitão Barros, na estrada dos Afflictos, ou no collegio da Conceição na Tamarineira.

Milho novo.

Vende-se a 3$200 a sacca de milho: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Camisolas de pura lãa para pretos.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz, n. 1.

Guaraná'.

Vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17, loja de miudezas.

— Vende-se uma armação com alguns generos, no aterro dos Afogados, propria para qualquer principiante: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 2, taberna de José Pedro Marques da Silva. O mesmo avisa a todos os senhores que tiveram contas com o fallecido José Francisco de Oliveira, que as apresentem até o dia 30 do corrente mez ao mesmo senhor acima.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.
Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n. 14.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA
Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «Josés» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, vende-se em muito bom estado as seguintes obras de direito: Liz Teixeira, Ferreira Borges, Gouvêa Pinto, Ordenações do Reino, Delvencourt, Boulay Dati, Diccionario de Economia Politica, por Maltus, João Baptista Say, Mello Freire, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, Couto, Rogron, Cartas de um americano do Norte, Comentario de Filangiere, Regulamento Militar.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preço são os mais commodos.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇÃO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias: em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez: Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um piano de jacarandá, um bercinho e um toucador, tudo por preço commodo por seu dono se retirar para fóra, na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães se dirá quem vende os ditos objectos; o toucador tem todos os seus vidros de cheiro.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na praça da Independencia n. 36, e 38, papelão n. 15, 20, 30, até 50.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Baieta.

Vende-se baeta a retalho a 700 rs. o covado, e em peça a 680: na rua do Crespo n. 10.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se na serraria da rua da Praia n. 15, pranchões de pinho com 16 pés, ja' serrados a 5 fios, e tambem se vendem na mesma serraria optimas pedras de filtar.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

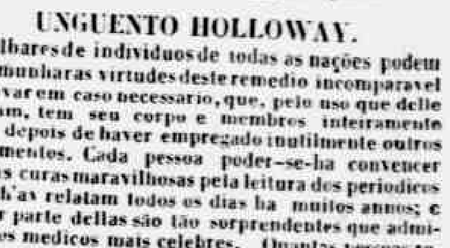
Vendem-se no escriptorio de Southall Meller Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— despeitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmoes.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fraldade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 16 do corrente o negro Joaquim, de 40 annos, pouco mais ou menos, grosso, boa estatura, quebrado da verilha direita, cuja quebradura he muito volumosa; levou camisa e ceroula de algodão riscado de azul; fugio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao collegio da Conceição, na Tamarineira, que será recompensado.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que representa ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

Attenção.

— Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 do mez proximo passado a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara carnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho ahi forro: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opeda, alguma cousa corcorvado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaqueta de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panella: roga-se a quem o pegar leve-o a rua Direita n. 69.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 24 de fevereiro proximo passado, um moleque que representa ter 16 annos, crioulo, de nome Joaquim, tem a côr bem preta, rosto comprido, pernas finas, levou camisa de baêta encarnada e outra de algodão azul, e calça tambem de algodão azul: quem o apprehender, leve-o ao mencionado engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL